Roland Drew fará o papel de Gabriel do film "Evangeline", o proximo film de Dolores Del Rio. O argumento é baseado no celebre poema de Longfellow. Lembram-se de Miriam Cooper neste papel?

卍

Em "Haef An Hour", film da Paramount sob a direcção de William De Mille, figuram John Loder, Ruth Chatterton, H. B. Warner, Robert Edeson e outros.

Nas folhas de pagamento da M. G. M. da semana passada haviam os seguintes caracteres: cincoenta negros, cem phillippinos, sessenta e cinco ciganos e um sem numero de anões de verdade. Todos tiveram papeis especiaes em certos films em producção.

HOVENI

No majestoso edificio do ITAJUBÁ-HOTEL, os mais luxuosos e confortaveis salões de restaurante, chá e bar, contribuindo assim, para a intensidade de vida elegante do quarteirão Serrador.

ALMANACH D'"O MALHO" 1929

PARA

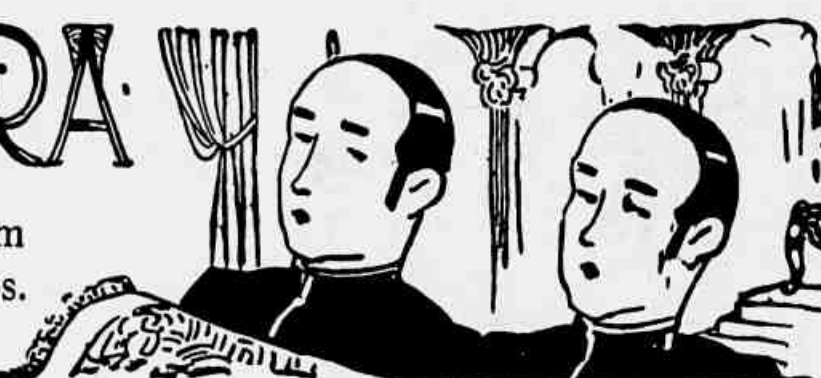
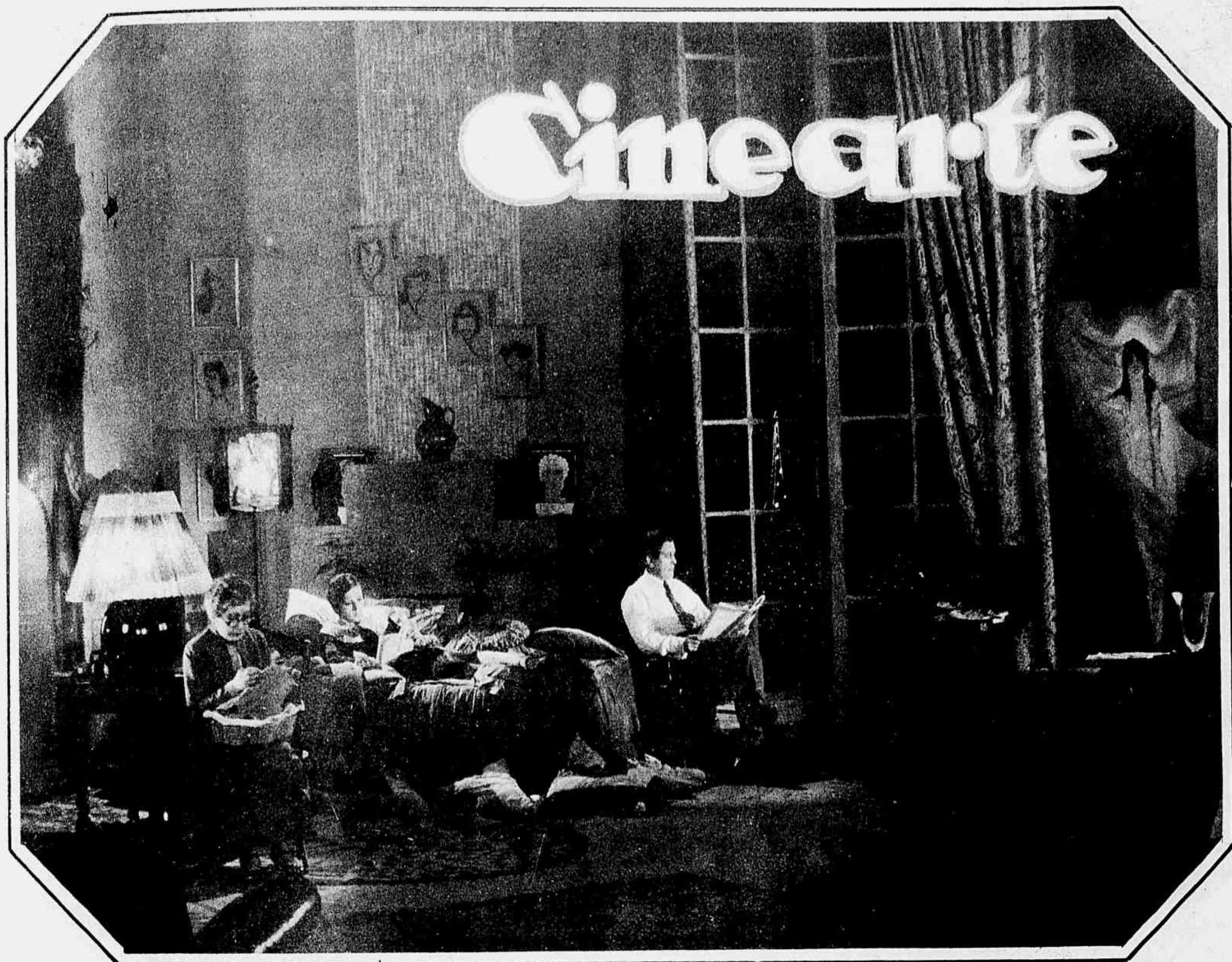
Está nas ultimas brochadas!

Á VENDA NA PROXIMA QUINZENA

No Rio: 4$000 — Pelo Correio ou nos Estados: 4$500.

Rua do Ouvidor, 164 — Rio

Cinearte

SCENA DO FILM FRANCEZ "L'APPASSIONATA" COM LEON MATHOT, RENÉE HÉRRIBEL E THERÉSE KALB

DENTRE os jornaes que mais frequentemente e com mais criterio tem se occupado do Cinema, suas possibilidades e utilidades, deve ser destacado o "Jornal do Commercio".

Rara a semana em que em editorial não se occupa o nosso confrade, de materia cinematographica e sempre com criterio, logica segurança, demonstrando que a importancia de semelhante assumpto, por tanta gente considerado ainda mera futilidade, propria a entreter espiritos sem ponderação, não escapou á visão arguta dos seus redactores.

Ainda na semana finda o "Jornal do Commercio" abordou um dos aspectos que por vezes tem servido de thema a considerações desta revista. Com a devida venia, transcrevemol-o:

O VALOR PEDAGOGICO DO CINEMA

A PROPOSITO DE UMA RECENTE INICIATIVA DO GOVERNO ITALIANO

Os admiraveis progressos da arte cinematographica já lhe assignalam, desde já, uma importancia inconfundivel na obra de diffusão dos conhecimentos humanos. A impressão visual, muito mais forte do que a auditiva, grava quadros e scenas que jámais se apagam do nosso espirito, sobretudo nas idades jovens, em que ha condições ideaes de receptividade mental e physica.

Considerada, até ha pouco, como um simples divertimento, de arte mais ou menos apurada, o Cinema vae sendo encarado, á luz dos modernos methodos de ensino, como um poderoso factor da pedagogia moderna, um elemento de primeira ordem de disseminação dos conhecimentos mais variados. A observação dos effeitos dos "films" sobre as crianças tinha assignalado, de ha muito, uma sensibilidade extraordinaria, muitas vezes quasi doentia, do espirito infantil, em face dessa prestigiosa arte. Dahi a idéa de aproveitar o maravilhoso invento como um auxiliar da pedagogia moderna, a qual vae procurando, cada vez mais dilatar os recursos de fixação definitiva das impressões mentaes.

Foi obedecendo a essas observações e estudos, de grande valor psychologico, que o Governo Italiano resolveu, agora, criar o Instituto dos Cinemas Educacionaes, cuja administração será entregue á Liga das Nações. Esse instituto, com que a Liga virá dilatar os seus elementos de beneficencia social, terá a seu cargo a elaboração de "films" instructivos sobre diversas materias dos conhecimentos humanos. A elle cabe a escolha dos assumptos para "films", o seu aproveitamento pedagogico, de accôrdo com os indices normaes da intelligencia infantil. E'claro que a cada idade differente corresponderá uma determinada especie de thema a explorar. A experiencia irá corrigindo as falhas que, por ventura, algumas dessas obras apresentem. Entregando esse instituto á responsabilidade da Liga, o Governo Italiano, que o custeará, prova o caracter de universidade de seu gesto, pois que favorece a criação de institutos identicos nos outros paizes cultos do mundo.

A noticia não póde passar despercebida aos paizes novos, como o nosso, em que a necessidade de instrucção sobreleva a todas as demais necessidades da nação. O Cinema, que aqui tem florescido de maneira realmente notavel, daria excellentes resultados nessa intelligente applicação pedagogica. A "filmagem" das nossas bellezas naturaes, dos nossos sitios pittorescos e das nosas riquezas de fauna, flora e minerios representaria um precioso auxiliar da diffusão do ensino e, ao mesmo tempo, um poderoso elemento para o conhecimento, por parte dos nossos escolares, dos recursos e maravilhas da patria.

Emquanto não pudessemos confeccionar "films" de caracter scientifico e de reproducção de factos historicos, essa "filmagem" dos que temos feito e do que temos em reserva valeria, por si só os sacrificios empregados no aproveitamento pedagogico dessa nova e fascinante arte."

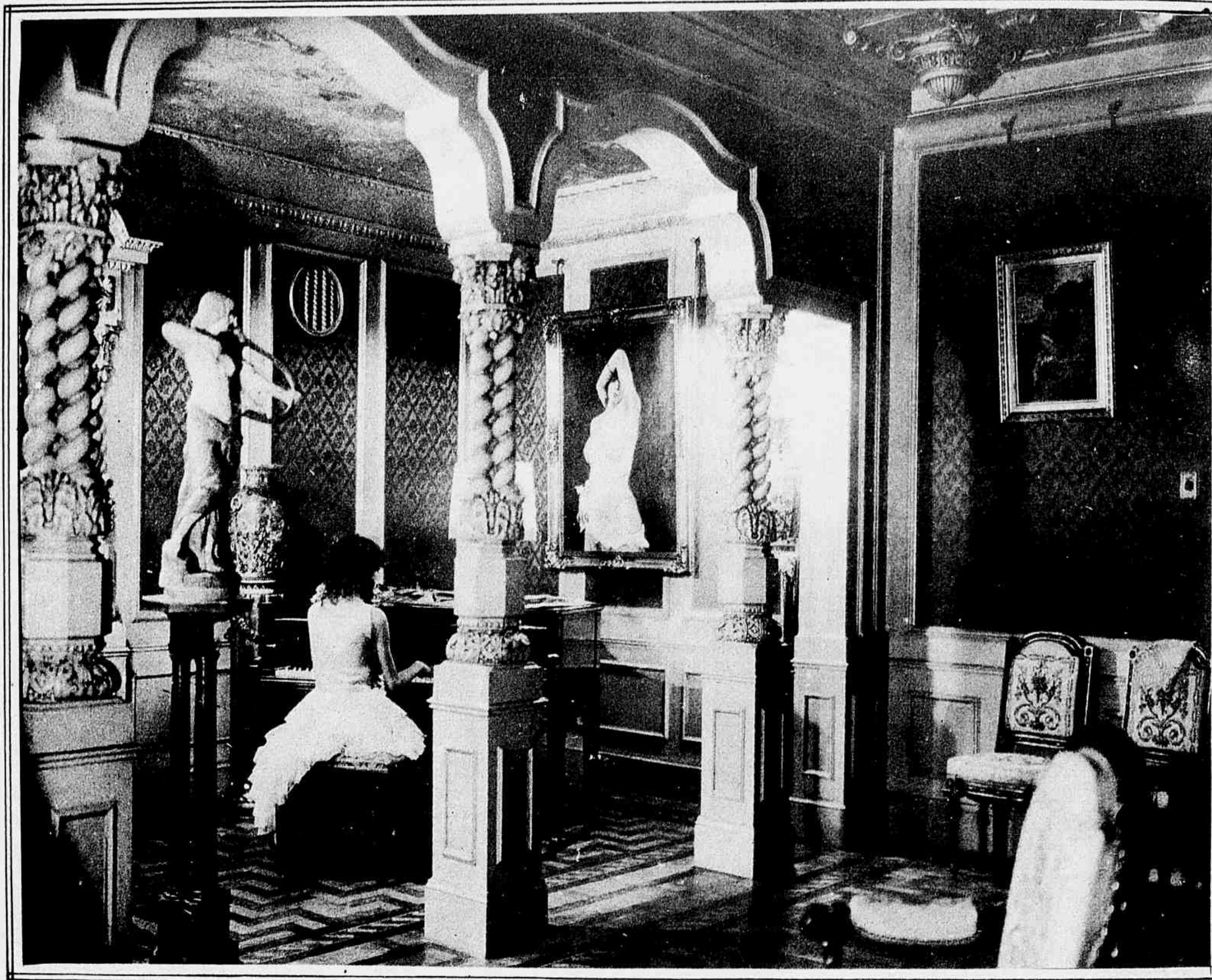
Logo que esteja terminada a filmagem de "Le Confessioni di uma donna", em cujo film tomam parte: Enrica Fantis, Luigi Serventi, Americo de Giorgio, Pina Marinl, Filippo Ricci e Negrini, Amléto Palermi, vae dirigir "Ho sposato mia nonna", no qual Enrica Fantis e Luigi Serventi serão os interpretes.

Linda Pini, está mais ou menos contractada para figurar em "I ciechi", que a Popolo Film, de Milano, está preparando.

75 mil a 100 mil extras são usados annualmeute nos films da Universal.

Em "The Spirit of Youth", da T. S., figuram Dorothy Sebastian, Larry Kent, Betty Francisco, Raymond Keane e Charles Murphy.

ANNO III — NUM. 143
21 — NOVEMBRO — 1928

CINEMA BRASILEIRO

EVA NIL, NUMA SCENA DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI FILM

(DE PEDRO LIMA)

"Braza Dormida" vae ter sua sessão especial, de uma fórma pela qual jamais foi vista qualquer producção nacional ou estrangeira.

A Universal Pictures do Brasil, que adquiriu a exclusividade do film, em combinação com o Club dos Bandeirantes, organizará uma sessão de gala na séde deste, a se realizar por occasião da distribuição dos premios aos vencedores da quinzena da Industria Brasileira. Nessa occasião, o Dr. Kelly dirigirá uma breve allocução ao publico, salientando a importancia e a significação do gesto de Al. Szekler, lançando sob a marca da Universal um film nosso, e chamando a attenção para o esforço inaudito, que representa a confecção de um film entre nós, em que as difficuldades são de toda a ordem

Provavelmente, aproveitando esta opportunidade, Nita Ney será apresentada pessoalmente em publico, o que será de grande significação moral.

Na sessão especial, comparecerão o Dr. Washington Luis e as mais altas autoridades do Governo, da Industria e do Commercio do Brasil.

Não é necessario encarecer a importancia deste acontecimento, cujos resultados deixam antever tão notaveis perspectivas, bastando, tão somente, salientar o apoio e o animo que tudo isto veio proporcionar á empresa de Cataguazes, que está, agora, mais do que nunca, resolutamente decidida a vencer.

E tanto assim, que mal teve assegurada a distribuição de "Braza Dormida", tratou logo a Phebo do augmento de seu capital.

Além disso, já está em preparo uma nova producção, e o que é mais, cogitam os directores da companhia construir tambem um pequeno Studio no Rio, afim de melhor desenvolver os seus negocios.

Assim, poderá fazer dois films ao mesmo tempo e de assumptos de accordo com as facilidades de cada um.

Como é pensamento de outros productores nossos se fixarem, tambem, num determinado logar para ahi estabelecerem seus Studios, não é de estranhar que tenhamos todas estas empresas reunidas num só ponto, collaborando todas conjunctamente, embora de interesses proprios e independentes entre si. De tudo isto, resultará não só maior entendimento e facilidades na confecção de films, como maior aproveitamento de energias, além de reunir todos os nossos bons elementos, que lutam sem orientação ou mesmo com difficuldades que não terão neste congraçamento de idéas pela nossa filmagem

E então, teremos a nossa Cinelandia que, com o tempo, bem poderá ter sua vida propria, com a residencia dos que vivem do Cinema, como Hollywood...

卍

A filmagem de "Barro Humano" já está em vias de conclusão. As ultimas sequencias estão sendo tomadas com a maxima presteza, afim de que todos os trabalhos de camera fiquem terminados no corrente mez.

Já terminaram seus trabalhos no film, além dos artistas já citados em numeros anteriores, Lelita Rosa, Gracia Morena e Oly Mar.

Dentro em breve vae, assim, ficar satisfeita a curiosidade geral dos que anseiam por "Barro Humano".

A demora na confecção desta producção da Benedetti, que tem dado logar aos mais desencontrados commentarios, tem sua justificativa.

E' um film experiencia, um film padrão, um film para provar que podemos ter a nossa Industria Cinematographica.

Todos os problemas cinematographicos foram encarados de frente. Havia necessidade de se conhecer bem as nossas difficuldades e as facilidades todas que poderiam apparecer.

O film foi scenarisado, tem tido o verdadeiro tratamento de Cinema, desde o simples quadro indicador de scenas, até o difficilimo problema da **make-up.**

A incognita da luz, o terror dos nossos cinematographistas, foi resolvido para sempre, e além disso reivindicando para o Brasil o uso das lampadas incandescentes, que só mais tarde começaram a ser usadas nos Studios americanos, por causa dos films falados.

E o que é mais, todas as pessoas responsaveis pelo tratamento de "Barro Humano", á excepção de Paulo Benedetti, o mais conhecido dos nossos operadores, todos os demais são estreantes no Cinema. Tudo gente nova, até mesmo os principaes artistas.

Além disso, as filmagens só são realizadas aos domingos e feriados. E num anno elles não são muitos.

Já houve quem murmurasse que esta demora tem sido pelos "retakes" (retomada de scenas que não sahiram bôas), mas tal não acontece. Não que falte vontade para isso. Mas será impossivel. Está claro que muitas scenas, se fossem refeitas, sahiriam muito melhores, mas ellas ficarão no film como prova do que foi preciso para se apresentar um trabalho como "Barro Humano".

Lembro-me perfeitamente do assombro que fizemos, quando assistindo o film da Visual, notamos quatro interioresinhos. Mais tarde, não menos surpresos ficamos com a "Esposa do Solteiro", que teve de fazer uns quatro interiores em Buenos Aires. E "Barro Humano"?

O publico verá seus interiores em numero superior a vinte, e quasi todos luxuosos...

Mas mais do que isso, está na significação que "Barro Humano" vae trazer para o nosso Cinema.

Tanto assim, que só pelas photographias publicadas semanalmente em "Cinearte" o interesse despertado tem sido como nunca outro film já o conseguiu antes.

Hoje em dia, Gracia Morena, Reynaldo Mauro e Lelita Rosa, são mais populares do que todos os artistas europeus e quasi tanto quanto os mais populares dos Studios americanos.

Não é patriotismo não, é verdade. Até de Hollywood elles têm recebido cartas, de "fans", e um productor, A. Sylva, propoz contractar os tres artistas acima para fazel-os estrellas na America.

Nas ruas da capital, todos se viram quando nossos artistas passam. Já se commenta em todas as rodas as figuras do nosso Cinema.

Graças ao criterio com que está sendo feito "Barro Humano", não tem sido difficil a escolha de pessôas de sociedade para figurar em certas scenas.

Por isso mesmo, cogita Paulo Benedetti e todo o seu "unit" de estabelecer desde já um outro Studio, num local qualquer que permitta o seu futuro desenvolvimento. "Barro Humano" será um film apresentavel.

Um anno é muito para isso? Os que julgam em contrario, aguardem o film e depois respondam com consciencia.

Até lá falta pouco.

A AVIAÇÃO EM HOLLYWOOD

Desde que foi eliminada a clausula que prohibia os artistas e directores de Cinema a utilizarem-se do aeroplano como meio de conducção, o pessoal da tela não tem feito outra coisa senão procurar estabelecer novos "records aereos". Um dos principaes motivos pelo qual essa clausula foi annullada é que a aviação, hoje, sob o ponto de vista dos productores, é considerada um meio de transporte tão seguro como a estrada de ferro. A unica exigencia das companhias é que os aeroplanos sejam pilotados pos pessoas competentes ou que o actor seja um piloto licenciado.

John Gilbert e Greta Garbo só viajam de aeroplano para S. Francisco, bem como para suas residencias. Ramon Novarro, no entretanto, é o dono do primeiro "record" aereo estabelecido pelos artistas do Cinema. Elle fez varias viagens de Berlim-Paris e de S. Francisco a S. Diego, bem como varios vôos no Pacifico, em hydro-aviões navaes, quando executou os seus ultimos trabalhos em uma fita feita em a base naval de North Island.

Entre elles encontramos tambem Norma Shearer, William Haines e Lon Chaney, os quaes têm feito viagens entre Hollywood e Aguas Calientes, num aeroplano typo Maddux, que faz a linha aerea de S. Francisco.

O director George Hill viajou quasi toda a Italia em aeroplano, durante a guerra. Outrosim, elle tem contribuido muito para os trabalhos de filmagens aereas entre os Studios e a base naval de S. Diego.

Antes eram as glorias da tela, — e depois?...

Quasi todos os artistas da arte cinematographica agasalham em seus peitos ambições que vão muito além das glorias que antes eram as primeiras e unicas. Ao principio essas ambições eram de conquistar os triumphos da tela, mas com o tempo ellas vão muito mais longe.

John Gilbert, por exemplo, ha dias manifestou desejo de abraçar a arte de dirigir em vez de representar, e acima de tudo, de ser um escriptor, emfim, um dramaturgo. Outra figura que ultimamente tem alcançado grande successo na tela, mas não obstante manifestou o mais raro desejo de ser negociante de objectos antiquados, é Nils Asther.

John Crawford é um tanto mais modesta e razoavel. Ella deseja ser um dia uma bôa dona de casa, cercada de cuidados maternos, e Lew Cody de ser um dia um vasto dono de casas de "pasto", cujas especialodades hão de ser o bacalhau com batatas e iscas com ellas e sem ellas. Cody é de opinião que tudo cessa, menos o estomago. Elle não acredita em taes idiotices, como Gilbert, Asther, Crawford e Aileen Pringle, tambem com aspirações literarias.

Ramon Novarro, como todo o mundo sabe, deseja a musica e nada mais. Johnny Mack, que um dia ainda ha de voltar a exercer as funcções de instructor de foot-ball em qualquer Universidade. Greta Garbo deseja o palco á vida cinematographica e Annita Page, de um dia dedicar-se a uma nova arte que ainda não está definida em seu pensamento, porém, só depois de haver alcançado o successo maximo na arte que actualmente abraça.

Lewis Stone continúa a desejar a vida militaresca, e ao que parece, prefere a fatiota de major a qualquer outra coisa.

Raquel Torres, que tem em suas veias o sangue de seus antepassados, ama a dansa e espera um dia ser uma dansarina hespanhola de grande fama. Dorothy Sebastian prefere o estylo de theatro mais conhecido pela "revista musical".

PEDRO FANTOL RASPOU A SUA BARBA DE "B R A Z A   D O R M I D A"

LUIZ SORÔA, EM CATAGUAZES

Tom Mix está sendo processado por ter quebrado a cara de um tal Morrissey.

Sabe mpor que? Este lhe dissera que Tony, o cavallo, poderia ter exito nos films falados, porque sabia rinchar, ao passo que Tom Mix nem isso sabia fazer!

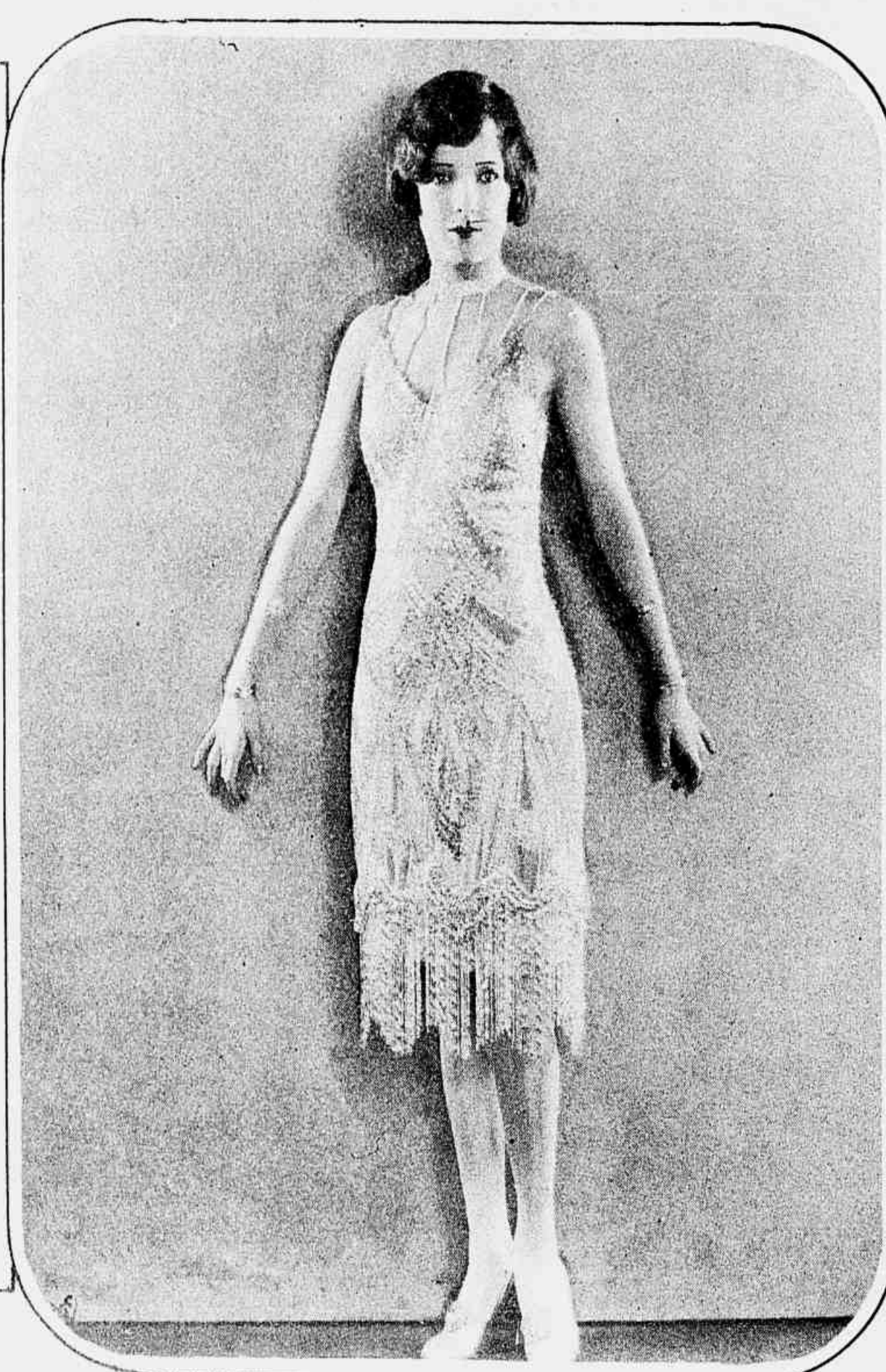
VESTIDOS...

DORIS DAWSON

GWEN LEE

MARIA CORDA

MARION NIXON

ESTHER RALSTON

Nita Ney vivia quasi escondida, mas o acaso e o destino combinaram o seu encontro com Humberto Mauro. Hoje, que será o nosso Cinema sem Nita e Nita, sem o nosso Cinema. Não é apenas uma artista. E' uma amiguinha de todos. Na téla de prata dos Cinemas ou na téla escura da vida, ella é a mesma pequena sincera. E é por causa de elementos assim que o nosso Cinema vae tendo relevo e impondo distincção, respeito e sympathia...

PERGUNTA-ME OUTRA!...

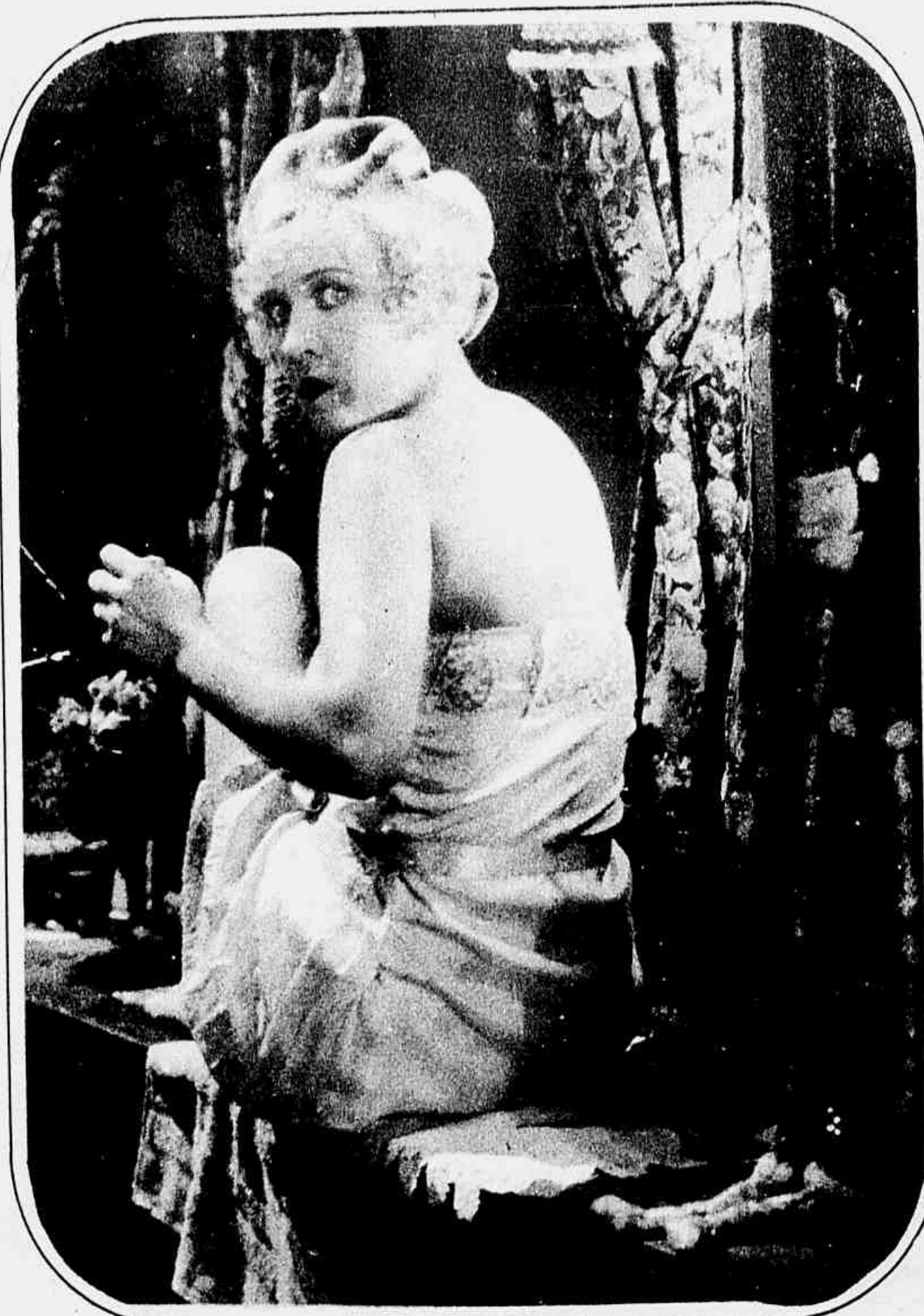
UMA LEITORA DE S. PAULO QUE SE ESQUECEU DE ASSIGNAR O NOME — 1°) Pelo sue eu sei, Ronald é feliz. 2°) Amigos, apenas. 3°) Não. 4°) "Mud" é "The Veiled Lady". 5°) Em "Making the Grade", Lia tem apenas um papelzinho. Quer então uma entrevista com o coração sobre Ronald? Vou pedir ao Octavio.

L. FERNANDO (Curityba) — Vou publicar a sua carta.

RAMON BEN-HUR (Rio) — Já vejo que costuma lêr revistas hespanholas e tagarellas... Não é, mas é como se o fosse, entendeu?

LUPE BORDEN (Recife) — Mas espero que nos aprecie mais, não só pela capa... Póde enviar as caricaturas.

ALDO (Campinas) — Então, só é preciso sinceridade e falar a verdade sempre.

BOVI (Lavras) — Mas onde vocês vão buscar estas noticias? Florence Vidor surda e muda? Ora essa! King Vidor que o diga...

PHILLIS HAVER

AUREA (Rio) — Já deve estar neste numero. Obrigado. Continue a escrever.

HAMILTON (S. Paulo) — Já remetti a sua photo para a Debra. Nada sei de Arthur Rogge. De facto, elle dispõe de optimo material, mas até agora nada começou.

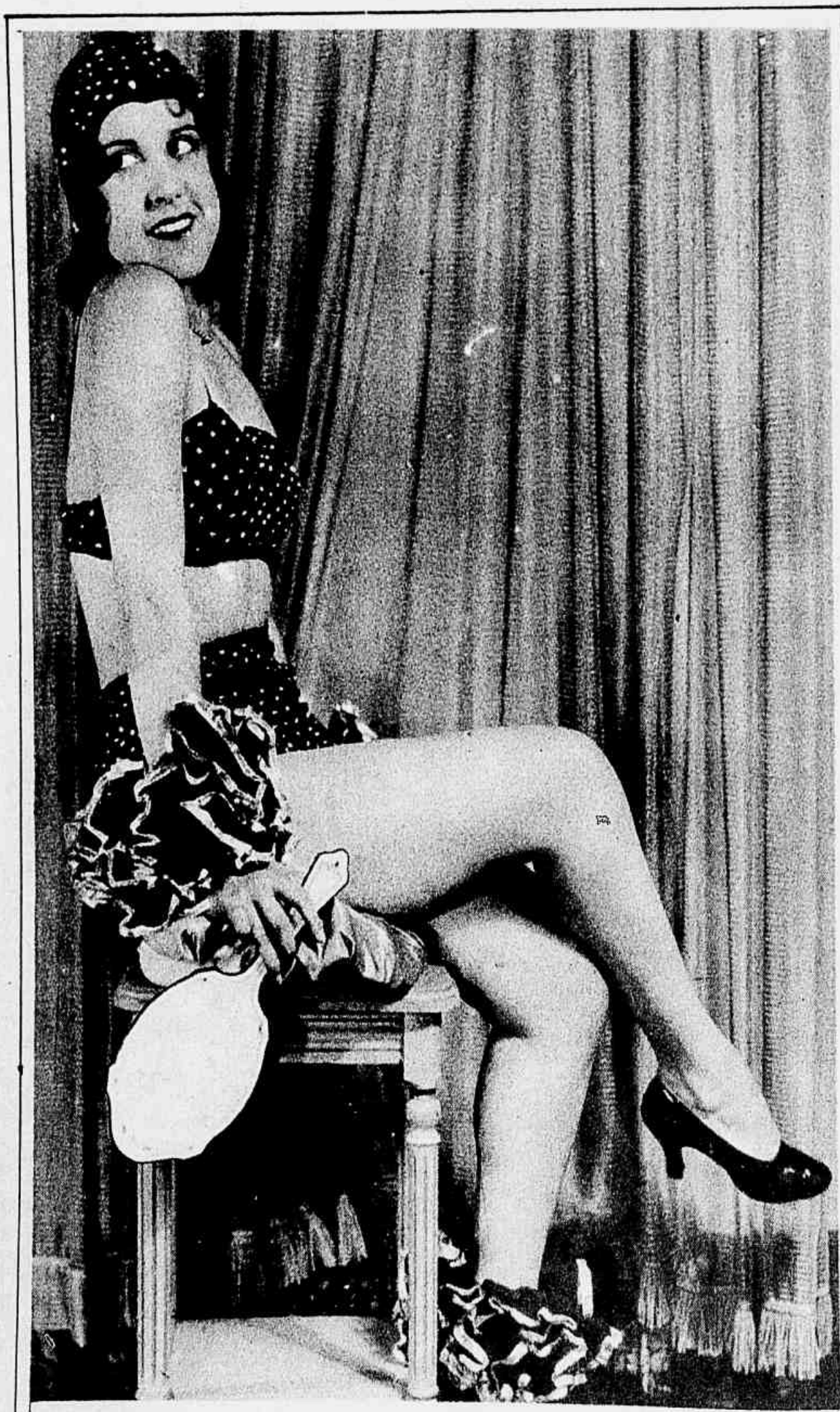
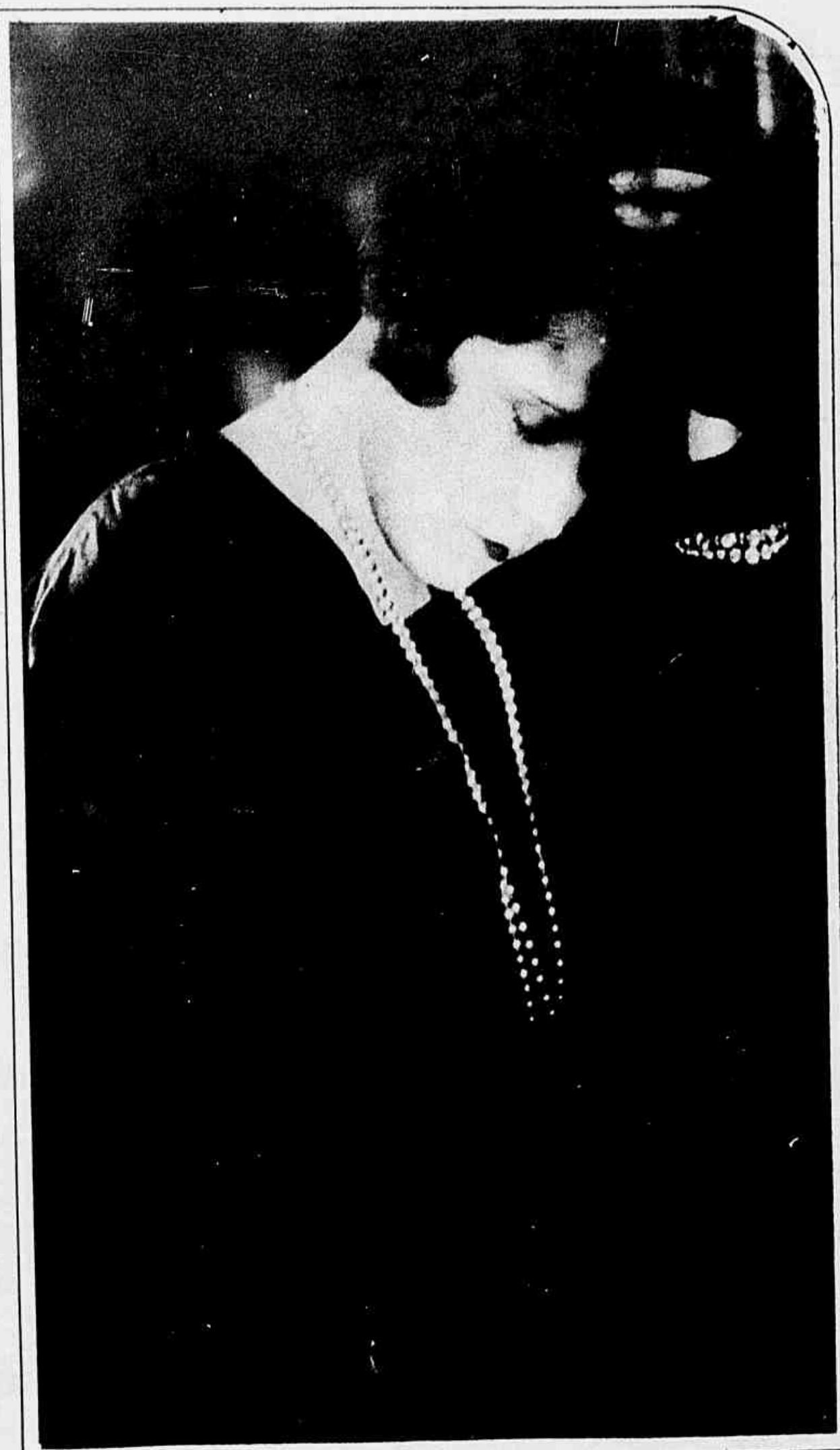
HULA (Rio) — E' o filho do visconde a que se refere. E já que houve algum tagarella, saiba que Lia tem dous filhos que são dous encantos: Mario Julio e Julio Mario. Nils, Joan e Greta, M. G. M., Studios, Culver City, Cal. Barry, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

MARY (Rio) — Depois de "Barro", Gracia Morena e Lelita Rosa farão "Saudades" (titulo provisorio). De agora em diante as producções da Benedetti-Film serão filmadas em 3 mezes.

ODLA (. Paulo) — Iria Miraino, aos cuidados desta redacção. Das outras não tenho agora. Nunca mais ouvi falar della.

OPERADOR

NANCY DOVER

NANCY CARROL

OLGA TSCHESCHOWA, NO FILM DE DUPONT, "MOULIN ROUGE"

Pagina dos Leitores

POLA NEGRI
(Desenho de Cid)

Sr. Operador. — Novamente enthusiasmada com o progresso do nosso Cinema, volto a occupar vossa preciosa attenção.

Novamente, sim, porque parece que acordei de um sonho quasi máo. Esse mal-estar indefinido me foi produzido pelo Cinema pernambucano, que tem se conservado num mutismo desanimador. Mas, sinto ainda uma esperançazinha de vêl-o reanimado, e Almery no apogeu de sua gloria. Espero e confio.

Volto a apreciar a vida cinematographica, com ardor, com avidez, com vehemencia. Assistir um film não é para mim unicamente distracção, é antes um complemento para o meu **eu**. Goso actualmente o sabor agradavel de viver, e entrego-me á deliciosa expansão de minha mocidade. E por que não ser assim, quando possúo uma luzinha scintillante que me faz alargar as vistas, para um panorama mais bello, um mundo mais risonho! Eva Nil é minha estrella. Conheço-a com os olhos da imaginação.

Nosso firmamento cinematographico está tremeluzindo.

E, meus olhos, febricitantes, desvendam através do espaço, Nita Ney, agitando-se mansamente de um lado a outro, revoluteando incessantemente. Que linda estrella! Contemplo, estatica, sua visão diaphana e inconsciente guardo-a bem dentro do peito, da arcada que encobre meu pulsar fremente. Lá, bem no recondito, está Eva Nil. Deslisam, agilmente, Lelita Rosa e Gracia Morena, lançando lindos olhares, offertando sorrisos, fazendo palpitar o movimento pausado dos seus labios carminados. E vejo mais... Edla Guimarães, oscilando levemente. Sua luz limpida e azulada me recorda o mar, quando sua superficie é polida e deslumbrante, quando suas côres variam, quando suas vagas placidas beijam continuamente a areia finissima que envolve as plagas.

E, morosamente, se unem: Eva Nil, Nita Ney, Lelita Rosa, Gracia Morena e Edla Guimarães; todas sorriem á minha admiração e me promettem uma infinidade de coisas bellas. E assim, o céo do Brasil, resplandece num mysticismo que arrebata, realisando meu ideal e dispensando de gloriar-me com as bellezas de outros céos, que não seja o meu.

Sou egoista? Não me julgue tal.

CONCEIÇÃO FERREIRA.

Olinda — Pernambuco.

GILBERT ROLAND

Veio, foi visto e venceu...

O triumpho de Gilbert Roland foi rapido, rapidissimo. Quando figurou ao lado de Clara Bow, em "Luar, musica e amor", com seu verdadeiro nome, o de Luis Alonso, era completamente desconhecido, e foi somente pela sua extraordinaria parecença com John Gilbert, que conseguiu attrahir um pouco de attenção sobre sua personalidade. Depois disso, elle só nos appareceu em tres pelliculas, sempre como primeira figura masculina, e já o consideramos como um dos mais queridos figurantes da arte silenciosa. Elle já não é mais aquelle cujo unico valor consistia em ser parecido com John Gilbert; elevou-se muito e tornou-se uma individualidade valorisada pelo merito proprio. Hespanhol de nascimento, Luis Alonso cedera logar a Gilbert Roland na cidade do Cinema.

Norma Talmadge, que havia deixado a First e ingressado na United, acompanhando Nr. Schenck, seu marido e distribuidor de seus films, que se alliára á ultima dessas empresas, escolheu-o, então, para seu "leading-man" em "Camille" e "The Dove".

As tres producções em que vimos Gilbert Roland figurar foram: "Amar, soffrer e vencer", com Mary Astor; "Mulher em leilão", ao lado de Billie Dove; e "A dama das Camelias", estrellada por Norma. As duas primeiras sahiram dos Studios da First e a ultima foi feita pelos "Artistas Unidos".

Em "Amar, soffrer e vencer" elle encarna um ardoroso patriota e amoroso cavalheiro. As scenas de idyllio são admiraveis e sublimes.

"Mulher em leilão" alcançou extraordinario successo, talvez pelo enredo, que captiva e encanta, talvez pelo par constituido por Gilbert Roland e Billie Dove que fascina e seduz.

Finalmente, elle nos apparece ao lado de Norma Talmadge, no seu melhor trabalho, "A dama das Camelias", como um verdadeiro artista que é. Trata-se de "Camille", adaptação cinematographica da grande obra de Alexandre Dumas Filho, que differe um pouco do original.

A Margarida do adaptador não é a mesma do escriptor: Norma personifica uma Margarida que se apaixona á primeira vista pelo seu Armando, differente daquella que tinha somente ironias mordazes para os que via pela primeira vez como um desafogo das humilhações soffridas de seus conhecimentos mais velhos. A Margarida de "Camille" é muito mais recatada que a da "Dama das Camelias". Norma se conduz admiravelmente, personificando-a; outra artista. A personagem de Armand Duval é desempenhada por Gilbert Roland, que vae ás maravilhas. Devia ser assim mesmo o Armando de Dumas Filho: terno, meigo, delicado, apaixonado e ardente. Caminha a par de Norma, a quem eguala no valor artistico como o demonstram as scenas culminantes: a dôr de Margarida por perder o seu Armando e a deste por ter perdido aquella.

As mesmas scenas representadas por Norma o director aproveitou para elle que as representou sem desvantagem.

Gilbert Roland é um mixto de João Gilbert e de Ronald Colman. Tem aquella physionomia melancolica e terna do companheiro de Vilma Banky, ao mesmo tempo que physicamente se parece com John, de quem conserva a ardencia.

As personalidades de John e de Roland já não se confundem, são completamente distinctas, John Gilbert é mais um amante moderno, impetuoso, terrivel, perigoso, cujo olhar mais parece ser uma accesa lamina que um manancial de ternuras. Gilbert Roland nos recorda os cavalleiros medievaes, que arriscavam a vida para merecer um terno olhar de sua dama eleita. Provas disso são os tres films em que já figurou, nos quaes encarna sempre um amoroso cavalheiro dos tempos que já se foram.

Poucos são os que, logo no inicio de sua carreira cinematographica, alcançaram tão grande successo e um tão grande numero de admiradores, melhor seria dizer de admiradoras, como Gilbert Roland.

Já annunciam para breve a sua volta ao lado de Norma, num film cuja apresentação está despertando invulgar interesse. Trata-se de "The Dove", que será exhibido ainda este anno.

ALVA.

Campinas, Novembro de 1928.

VARIAR, PARA AGRADAR...
(Observações de um "fan"

O caracteristico dos bons actores é e será sempre essa magnifica qualidade de mudar de typo de trabalho para trabalho, apresentando-se o artista, aos olhos do publico, sempre com um aspecto inedito, com uma physionomia nova. E' esse o segredo de se não tornar o artista fastidioso e de manter bem alto o nivel do seu prestigio perante as platéas.

Emil Jannings, o grande astro allemão, tem sido, nesse particular, intelligentissimo. São dignas de nota as suas caracterizações em "A tentação da carne" e em "A ultima ordem". Só nesse cuidado, que revela na composição dos typos que magistralmente tem interpretado, Emil Jannings deixa patente o seu fulgurante talento artistico.

O nome do illustre actor allemão só deve, entretanto, figurar nesta chronica como exemplificação dos conceitos que acima externei, visto como, nestas linhas, é idéa minha occupar-me dos artistas que se dedicam ao genero comico, para traçar um parallelo entre elles, estudando a maneira pela qual se apresentam nos seus films, procurando captivar a sympathia do publico.

Entre esses artistas, é que se verifica maior desattenção ao principio de arte que enunciamos ao alto. Buster Keaton, por exemplo, creou aquelle typo sisudo, de comico que não ri. A creação, pela sua originalidade, obteve grande successo. Buster continúa sem rir. E' o mesmo Buster o seu primeiro film. O publico cansou-se de tanto vêl-o assim e hoje tambem já não ri. Aquelle artista, um bom artista, aliás, abusou da sua creação e cavou o seu proprio desprestigio.

William Haines — pobre Billy! — está sendo tambem estragado pela Metro. E' agora o eterno convencido, o eterno petulante, o eterno saliente... William é, incontestavelmente, um rapaz de merito. Como a sua primeira fita naquelle genero deu bastante dinheiro aos cofres da Metro, esta empresa condemnou-o a fazer sempre aquelles papeis caceteadores, sem nos dar opportunidade de apreciar as outras facetas do talento artistico de William.

Esse artista, que seria um nome de cartaz, se tivesse sido melhor conduzido, é hoje, para o publico, apenas aquelle mocinho saliente...

Carlito, que para o seu gerente de publicidade deve ser o "maior genio do mundo cinematographico", já tem tempo para aposentar os sapatões que tomou de emprestimo ao Mack Swain e as calças que lhe deu o Charles Puffy.

Carlito confessou que desejaria ser um tragico. E se elle não andar depressa, ainda ha de acabar fazendo a gente chorar, de tanto vêl-o embrulhado naquelles trapos. Haverá, talvez, quem objecte: Carlito, sem aquillo, não seria mais Carlito. Mas o que assim pensar estará redondamente enganado, porque o merito do actor é todo pessoal e não reside nessa apparencia que lhe empresta a indumentaria.

Syd, o irmão do "maior genio do mundo cinematographico", cedo comprehendeu que não podia fixar os seus processos histrionicos naquelle "travesti" e naquella cabelleira postiça que geralmente cahia na ante-penultima scena do film. Foi seu esse "truc" que fez " guerra é um buraco", que eu considero o seu melhor trabalho. O actor que se repete, nos gestos ou nas figuras, acaba sempre por desagradar.

Glenn Tryon — o eterno mocinho da roça, o inventor de mil bruzundangas disparatadas, — é outro excellente comico que está sendo estragado pela Universal. Depois do successo pecuniario de "Um inventor das Arabias", o mocinho que Hall Roach não soube aproveitar em "A bôa ovelha", film que serviu, por assim dizer, de "croquis" á pellicula de Harold Lloyd, intitulada "O caçula", depois desse exito a Universal muito mercantilmente pôl-o a repetir as mesmas façanhas e os mesmos gestos audaciosos... e a comer os mesmos amendoins...

Dentro de pouco tempo, toda a gente fugirá de Glenn, dos seus inventos e das suas facecias.

Aos que, no Brasil, ensaiam os seus passos na cinematographia, empenhados em uma louvabilissima campanha á qual não deviam ser indifferentes os poderes publicos nacionaes, deixo nestas linhas uma amistosa advertencia, para que não sigam pelo mesmo caminho, se desejam ter nomeada e manter entre os "fans" a mais ardente admiração pelas suas qualidades artisticas. Que o lemma de todos seja — variar, para agradar.

R. MAGALHÃES JUNIOR.

AUREA NASCIMENTO
Do Rio de Janeiro

CHARLES FARRELL NO OITAVO CÉO COM DOLORES DEL RIO.

De Hollywood para você...

(Por L. S. Marinho. — Representante de "Cinearte" em Hollywood)

MONA RICO E' MAIS UMA MEXICANA QUE CONQUISTOU HOLLYWOOD

Uma occasião, estive presente numa festa de estrellas, supervisors e representantes de jornaes estrangeiros.

Esta festa fôra offerecida ao velho Carl Laemmle, pela Associação dos Correspondentes Estrangeiros em Hollywood (HAFGO) residentes na bella Cinelandia, e na qual fazem parte sómente os jornalistas acreditados junto ao Wampas, que vem a ser a associação dos publicistas dos Studios.

Em volta á mesa do Brasil (chamemos assim, porque as mesas dos socios tinham uma pequena bandeira representando seu paiz) estavam tres brasileiros.

Dante Orgolini, Octaviano Bueno e eu.

O Bueno estava radiante por estar perto das estrellas, e o Orgolino, uma vez por outra, perguntava-nos se elle não estaria sonhando...

O jantar, que precedeu ao baile, foi a coisa mais sem graça possivel, eu nunca perdoarei á Associação, o ter-me feito ficar com o estomago a dar horas. Tambem, que idéa a minha, ir a banquete, sem ter jantado em minha casa!

Depois do jantar, é sabido, vieram as sobremesas, discurso de todo calibre...

Falou a "master of cerimonies", falou Irving Thalberg, da M. G. M., o Shulberg, da Paramount, Paul Kohner, da Universal, dois outros não sei de onde, e por fim, Carl Laemmle.

Felizmente, foi o final...

Depois, diversos numeros de palco... Dansas do Havaii, Indús, Violino, Canto, Piano, uma dansa idiota inventada por um homem, quê não sabia explicar o que vinha ser o seu jogo de corpo com idéa de evolução.

E, no intervallo de cada numero, uma dansa.

Em frente á minha mesa, havia um grupo com tres pequenas que sahiam de seus logares, e quando voltavam, não traziam o passo muito certo...

Como dizia, no intervallo de cada numero, havia dansas. Esperavamos vêr as estrellas dansando, porém, sahimos logrados. As estrellas não dansam em festas publicas, afim de não abrirem precedentes.

Por esta razão, eu não dansei com Lily Damita, nem com Lupe Velez, nem com Norma Shearer...

Estas e as demais, ficavam em seus logares, com excepção de May Mac Avoy, que dansava sómente com David W. Griffith — um bicho na valsa pulada...

Ora! Uma vez que não podia dansar com as estrellas, eu resolvi tambem não dansar com as demais, excepto Maria Alba e Lola Salvi, por serem minhas amiguinhas. Estivesse lá Lia Torá eu não ficava parado um só momento... Demais, eu preferira vêr os outros, do que os outros verem a mim.

Alice Joyce e Victor Varconi dansaram uma vez. Maria Corda e Paul Vincenti, idem. O Mervyn Le Roy, com Doris Dawson não sahiam da sala. Dansavam sempre, sempre, e Sally Blane dansava com um rapaz que se dizia filho de brasileiro, e que não sabia onde ficava o Brasil, o qual acabou "batendo" a bandeira que eu tinha sobre a mesa.

Billie Dove devia ser a rainha da noite, e não compareceu, porque no dia da festa, appareceu nos jornaes, a noticia de que Madge Bellamy tinha sido seleccionada para representar a belleza americana (!)

Publicidade e nada mais...

Eu dou toda razão a Miss Dove, porque, se em Hollywood ha mulher bonita, não será mais do que ella.

Vera Gordon, sempre gorda, não perde uma festa publica. Jean Hersholt estava lá com oito pessoas de sua familia.

Mary Carr tambem foi. Nils Asther, Barry Norton, Nancy Drexel, Tom Terris, A. Korda e muitos outros artistas e directores.

A' uma hora da madrugada, quiz vir embora. O baile já estava quasi acabado, mas o Orgolini não queria sahir emquanto não dansasse com Lola Salvi, e durante o tempo que esperava, eu falava a Sally Blane e Doris Dwanson girava com o Mervyn...

MAIS UMA DO FILM DE LIA TORA' "THE VEILED LADY" (A dama do véo)

Como mudam as coisas, nos Studios...

Antigamente ella ficava sentada em qualquer logar que estivesse vago. Hoje, depois que subiu de posto, tem daquellas cadeirinhas baixas, espelho no "set", uma penteadeira que a cada segundo vem concertar seu cabello, uma moça que trata dos vestidos, e a secretaria sempre ao lado.

Já mudou de camarim, e quando não está filmando, retira-se do "set", até que o empregado venha chamal-a: "Miss Torá, please"...

Sim! Lia agora é assim, e é muito merecedora.

Com mais algum tempo, outras coisas virão e tambem a mudança do camarim para um bungalow, o que significa — estrella.

A proposito. Tenho um appello aos leitores.

Lia Torá pediu-me para fazer lembrar aos brasileiros que ella continúa sendo bem brasileira, e que ainda não esqueceu a lingua de seu paiz.

Isto ella se refere á grande quantidade de cartas que recebe do Brasil, em inglez.

"Que parece isso, Marinho? Meus patricios escrevendo num idioma que não é o nosso?" Que podia eu responder? Então ella me pediu que dissesse — "Todos aquelles do Brasil que me escrevam em outro idioma que não seja brasileiro serão os ultimos a ser attendidos".

Ahi fica o aviso.

Se o leitor é admirador de Lia Torá, não lhe escreva em inglez, pedindo retrato. Fazendo-o em brasileiro, será attendido mais depressa.

✠

Um destes dias, os jornaes andaram com uma noticia sensacional.

Lupe Velez e Jetta Goudal quasi andaram aos bofetões no "set"!

Eu imagino a Lupe brigando com a Jetta .. e conhecendo-as, não sei quem levaria vantagem. A Jetta apparentemente é mais calma, porém, creio que no fundo é mais perigosa que a Lupe Velez, com todo seu temperamento ardente.

Resultado: quando não estão trabalhando, são expressamente prohibidas sahir do camarim. Senão... acabariam tocando fogo na United Artists.

✠

Eu vi Virginia Valli e Pauline Garon no palco, na peça "Tarnish", em tempos filmada pela First. A primeira, segundo me consta, já foi artista de theatro, antes de passar ao Cinema, porém, não sei comprehendel-a naquella posição... — não gostei. A segunda, é a primeira vez, depois de uma longa **tournée** pelos Estados. Vae maravilhosamente bem.

HARRY GRIBBON

OCTAVIANO BUENO ESTEVE PASSEANDO EM HOLLYWOOD

Ha poucas semanas tambem esteve Leatrice Joy e tão rapidamente que não me deu tempo de vêl-a. Agora, com o advento dos films falados, muitos procuram o palco para treno de vozes, pois é perigoso ao artista de Cinema, não ter a voz bôa... podem ficar sem trabalho por muito tempo.

Não sei porque tanta preoccupação com a voz, na reproducção dos films, toda ella é igual, e cada qual mais fanhosa...

✠

O Mexico é o paiz que mais tem dado estrellas á Hollywood. Salvo erro, cada Studio tem um ou mais mexicanos, pois elles, aos poucos, vão sendo bem recebidos pelos productores.

Ramon Novarro, Gilbert Roland, Don Alvarado, Dolores Del Rio, Lupe Velez, Lena Malena, Raquel Torres e muitas outras que estão surgindo aos poucos.

Mona Rico é a mais recente de todas, e sahida das fileiras dos extras, de uma maneira simples e original — devido ás mãos. Estava em Hollywood sómente ha seis semanas, com uma disposição unica de ser artista de Cinema — destas disposições que quasi todos têm.

Por acaso encontrava-se no "casting office" da Uniteds Artists, quando Lubitsch precisou de fazer um "test" de mãos e ella foi chamada. Seu manejo de mãos foi tão a contento que o director pediu para fazer outro "test" de expressões, o que resultou satisfatoriamente. Diz este grande director, que sua descoberta é uma destas coisas que surge uma vez na vida, — uma em cem. Ella possue intelligencia, personalidade, e talento natural, que desenvolvidos cuidadosamente irão muito longe.

O resultado deste "test" valeu um contracto a longo prazo com o mesmo Studio, e o segundo papel feminino ao lado de John Barrymore, no film que estão fazendo actualmente.

Entretanto, quando ella começou a percorrer os Studios, á caça de trabalho, suas amigas tentaram persuadil-a em contrario, apontando-lhe as centenas de milhares de moças bonitas que lutam como extras para poderem viver, sem, comtudo, conseguirem opportunidade.

Não direi que ella seja um fracasso, pois a meu gosto é a mexicana mais bonita que possue a Industria Cinematographica em Hollywood, e ahi está a prova com o retrato junto a este. Não esqueçamos, entretanto, Raquel Torres, que para mim é, tambem, um "caso sério"...

O retrato de Mona, que apparece nesta pagina, foi tirado no mesmo dia do "test" que provavelmente lhe dará fama.

✠

Harry Gribbon, conhecem?

Elle era popularissimo nas velhas comedias da Universal e Mack Sennett e agora está fazendo "The Mysteurious" Island", um film cuja acção se passa no fundo do mar, porém, filmado dentro do "stage", quasi sem haver agua.

Interessante não parece?

Sim! Os "sets", claro que imitam perfeitamente as profundezas do Oceano, peixes em movimento constante, "trucs" cinematographicos, camera por detraz de um vidro, e ahi está a perfeita concepção do fundo do mar.

Vamos ao Harry.

Sua historia é, por demais, comprida, pois a vida de artista que tem vinte

(Termina no fim do numero)

Quando uma

(THE CARDBOARD LOVER)

Sally, MARION DAVIES; André, NILS ASTHER; SEGUROLA; Albine.

Quando aquelle grupo de collegiaes "yankees" chegou a Monte-Carlo, a famosa e decantada terra dos pannos verdes e dos salões de crystaes, poude ter a certeza de que hospedava não apenas uma encantadora pequena, bem moderna, bem cheia do "pep" que caracterisa a mocidade hodierna, mas tambem uma das mais decididas e engenhosas namoradeiras dos ultimos tempos.

Acontece que a pequena, quando invadiu o luxuosissimo hotel visinho ao Casino, deparou-se logo com o famoso barytono De Segurola, um galanteador de marca, e como a pequena tivesse a mania dos autographos, em dourados albuns para esse fim, iniciou com o cantor um "flirt" que teve existencia ephemera, porque dali a minutos apparecia em scena o famoso campeão de tennis, André, um rapaz ultra-sympathico, e "muito lindo", na opinião da trefega Sally.

Ora, André não era absolutamente indifferente ás graças de uma creatura como Sally, mas como estivesse em companhia de Simone, uma "coquette" industriosa, e com quem André mantinha relações "muito intimas", o resultado é que o tal campeão de tennis era pouco attencioso.

Mas elle era bonito, seria um namorado estupendo, e por isso Sally achou de bom engenho pôr em campo todos os seus mil expedientes e todas as suas actividades. E começou por perseguir André. Quando o rapaz procurava Simone, que agora andava em quasi escandalosos "flirts" com o barytono De Segurola, Sally apparecia. Mas o rapaz, talvez porque agora não achasse mesmo interesse algum na brejeira collegial, não lhe ligava importancia.

E Sally sempre atraz delle, repetindo centenas de vezes o seu pedido, — "um seu autographo, Monsieur!"

Mas horas depois, Sally teve uma esperança. Ella soube que Simone era uma mulher de reputação

Pequena quer...

FILM DA M. G. M.

Simone, JETTA GOUDAL; Monsieur Ségurola, DE TENEN HOLTZ.

duvidosa, e que o rapaz não estava lá muito satisfeito com isso. E propoz: elle deveria fingir-se apaixonado por outra mulher, para ver si Simone deixava de o importunar! E como André achasse que isso era muito bem pensado, Sally, que não era tôla e não perdia bons momentos, concluiu: essa mulher seria ella mesma, Sally! .

Mas o amor de André por Simone era serio, e o rapaz, ao dia seguinte, não resistiu á tentação de procurar aquella mulher bizarra, terrivelmente seductora. E já se

sabe -- para onde elle fosse, para tal logar ia tambem Sally. Descançando nos seus aposentos, no seu "villino" maravilhoso, de repente apontava Albine, o mordomo da casa e annunciava: "Sua Noiva, Mlle. Sally, espera-o no salão". E si procurasse sahir pela porta dos fundos occultamente, André poderia ter a certeza que, a meio do caminho, appareceria a pequena...

E assim era sempre. As rusgas entre André e Simone multiplicavam-se. O rapaz desesperava-se, a exotica Simone, arrependida dos seus "flirts" aguardava uma reconciliação com o campeão de tennis, mas Sally queria... queria á viva força aquelle rapaz — e quando uma pequena, bem da marca de Sally, quer... — que venham abaixo todos os planos exteriores, alheios á sua vontade..

Um dia, depois de Sally fazer André soffrer de verdade, só porque o rapaz, para livrar-se della, dissera estar doente, — André verificou que Sally era deveras deliciosa. Com que rapidez! — dirão, mas pudera — Sally desdobrava-se a cada momento nas mil e uma vibrações do seu temperamento vivaz, renitentemente seductor e dominante... E houve então um beijo, um beijo estalado bem ao estylo de Sally... E como nenhum rapaz deste mundo, depois de ter beijado a brejeira pequena, teria animo para continuar indifferente, André comprehendeu que amava aquella creatura...

(*Termina no fim do numero*)

A vida amorosa de

CLARA BOW

CLARA E' IRREQUIETA, ADORA O "FLIRT", E' SAPECA MESMO, MAS JA' ESTA' RECONHECENDO QUE O AMÔR SINCERO E' A COUSA MAIS BELLA DA VIDA...

Clara Bow é uma dessas creaturas de quem se costuma dizer que os homens nunca se esquecem, e a prova mais evidente disso está nas trinta e seis mil cartas de fans que lhe trouxe o correio no mez de Outubro ultimo.

A historia dos seus amores na téla, todo o mundo conhece, mas a que vamos ouvir aqui, contada pela sua propria bocca, é a historia dos seus amores na vida real, que si não fôr mais interessante terá a attracção do ineditismo.

"Eu tinha 16 annos quando me mudei com a minha familia para Sheepshead Bay, em Brooklyn. Até então eu não passára de uma garota, vivendo na mais intima camaradagem dos rapazotes de minha idade mais ou menos e sem nenhuma malicia no pensamento. Si me acontecia applicar a mão na de um delles, que por ventura tentasse beijar-me, era simplesmente por acreditar que elle me julgára differente dos outros companheiros, tentando tal cousa. Mas em Sheepshead, encontrei um camarada louro, de porte elevado, bello como todos os diabos, que accudia ao nome de Billy Burns. Todas as pequenas do logar viviam doidas por esse rapaz, que era o chefe dos Boy Scouts e filho de uma das familias mais ricas da terra. Eu era das mais pobres, mas isso não impediu que elle gostasse de mim, e passamos a nos encontrar diariamente, depois da escola. Eu me sentia orgulhosa de ser vista em companhia do objecto tão cubiçado pelas outras moças Era um sentimento de conquista e não de amor.

"Eu sentia instinctivamente que si elle continuasse a preferir-me ás outras moças, chegaria o momento de exigir e de ter direito aos beijos, e assim não me oppuz. Isso não tinha para mim maior significação, e os seus beijos não me causavam absolutamente a impressão que uma rapariga deve sentir ao ser beijada por um rapaz.

"Mas um dia, na praia, encontrei um outro Billy-Billy Ormsby. Estavamos no carrousel. Os nossos olhares se encontraram, sorri para elle e nos falamos. Elle se apresentou por si mesmo a minha mãe e foi recebido com toda sympathia. A vontade de mamãe era me vêr apaixonada por elle. Mas eu não comprehendia essa historia de amor. Eu suppunha sempre que era simplesmente uma brincadeira como qualquer outra quando um rapaz pretendia beijar-me, e não comprehendia a razão por que isso causava tantos "sustos" ás outras raparigas.

Como esses dois Billy, houve varios outros, de cujos nomes nem mesmo me lembro mais. A doença de mamãe, a sua morte, a minha luta para alcançar um "break" no Cinema — tudo isso não deixava tempo de me preoccupar com rapazes nem de cogitar sobre o que elles podiam significar na minha vida.

"Vim, então, para a California.

"Na mesma casa em que eu morava Ben Lyon. Passeavamos muito juntos. O mesmo acontecia com George O'Hara e o escriptor Garret Fort. Foi este ultimo o primeiro homem a quem tive vontade de amar para ser sua esposa; não por causa delle propriamente, mas por sua mãe, de quem eu gostava loucamente. Quanta vez pensava eu no quanto seria eu feliz si pudesse amar a Garret, só para viver sempre na companhia de sua mãe.

"Mas não era possivel. Elle era um bom rapaz, mas faltava-lhe aquillo que seria capaz de me fazer amar um homem. Tinha eu então 18 annos, e começava a duvidar de que já mais encontrasse esse homem.

"Mas enganava-me. Fazia eu o film "Luar, Musica e Amôr", quando um dia Ben Schulberg mandou-me chamar, para que eu désse minha opinião sobre um rapaz que estava sendo submettido a provas de camera.

"Percebi que o homem não lhe havia agradado muito, mas para o pessoal do Studio elle possuia qualquer coisa capaz de attrahir as mulheres.

"Entrei na sala de projecções e deparei com um joven um tanto parecido com Jack Gilbert. Joven, romantico, seductor.

Mas é um typo admiravel! exclamei eu, perguntando a Schulberg, porque motivo hesitava em contractal-o.

"Luis Alonzo — era o seu nome — foi contractado. Alguns dias depois achava-me eu no "set", sentada sobre um caixão, quando, olhando para um espelho, vi o rapaz que de certo modo eu havia escolhido.

Elle vestia um costume de yachtman. Nossos olhares se encontraram e demoraram-se um momento e depois se desviaram. Mas naquelle breve instante passou-se qualquer coisa. Meu coração, minha cabeça, todo o meu ser experimentara uma sensação completamente nova. Fiquei meio "zonza". Não sei descrever exactamente o que foi.

"Naquella mesma tarde fomos apresentados um ao outro. Seu nome tinha passado

LAR, O DOCE LAR...

QUE BOA DONA DE CASA, SERA' CLARINHA...

de Louis Alonzo para Gilbert Roland A' noite quasi quando fui para casa o rapaz não me sahia do pensamento. Queria conhecel-o mais de perto.

"O meu camarim ficava contiguo ao seu. Tres dias depois eu recebia ali a sua visita e elle me contava a sua vida com um accento que tornava em graça o que elle dizia. Cabellos escuros, bello typo de homem, os seus olhos ardentes embebiam-se nos meus emquanto elle falava. Que fôra sempre doida por hespanhóes, velhos castellos, guitarras e touradas. Seu pae fôra toureiro.

"Eu o ouvia embevecida. De repente, sem qualquer motivo, elle se levantou, approximou-se de mim e beijou-me.

— Amei-a desde o primeiro instante em que a vi, falou-me elle. Mas estou compromettido com uma pequena.' Devo pedir-lhe que me desobrigue. Nunca lhe disse que a amava. Esta é a primeira vez que faço tal confissão a uma pessoa, Clarita.

"Senti naquelle momento que encontrára, afinal, que realmente significava qualquer coisa para mim.

"Mas não encontrei sinão opposição á idéa do nosso casamento. Meu pae, e outras pessoas contrariavam o nosso amor, até a sua familia. As nossas religiões eram differentes. Ninguem comprehendia que nos amassemos.

"Alonzo era um espirito sombrio. Eu tentava desanuviar-lhe o espirito, mas nem sempre o conseguia. Eram nuvens estrangeiras. Viviamos em constantes rusgas, mas creio que com o primeiro amôr é sempre assim.

E depois, nenhum de nós tinha vintem. Eu sonhava certamente com passeios de automovel ao luar e gondolas, quando o mais que os nossos recursos nos permittiam seria ficar junto á lareira e sonhar com as gondolas..

"Si eu e Gilbert nos houvessemos encontrado hoje e não naquella época, si possuissemos a experiencia e o dinheiro que possuimos actualmente, ternos-iamos casado. Mas tudo quanto tinhamos era opposição.

"Ciumento quanto apaixonado, Gilbert não sabia fechar ouvidos ás intrigas das pessoas que lhe iam contar que eu "flirtava" com outros. Creio, de resto, que todos os estrangeiros são terrivelmente ciumentos. Finalmente assentamos o nosso casamento; em seguida partiriamos para o Mexico. Ganhamos o consentimento de meu pae, que se promptificou a providenciar para a nossa viagem. Nessa occasião, tive de seguir para o Texas, afim de filmar "Azas".

"Ora, Gilbert não queria que eu fosse em companhia de Victor Fleming. Elle não gostava que tivesse outra companhia senão a de Gilbert Roland. Victor estava filmando "Irmão na luta, irmão no amor", no Texas. Os jornaes annunciaram o nosso noivado. Gilbert mandou-me um telegramma de parabens, e eu lhe respondi que a noticia não era verdadeira. Não recebi resposta. Gilbert soffreu tanto com a falsa noticia dos jornaes, que adoeceu.

"Quando regressei, tive um trabalho de todos os diabos para convencel-o de que eu não amava outro homem senão elle. Finalmente, elle disse que tudo estaria sanado, se eu me dispuzesse a só dar attenção a elle. Foi então que surgiu Bob Savage.

"Foi a coisa mais estupida que jamais aconteceu. Bob me foi apresentado como um fan, um alumno da universidade de Yale, que desejava conhecer-me. Um amigo nosso commum convidou-me para um passeio de automovel. Eu pensei que devia mostrar-me gentil, pois tratava-se de um estudante de Yale, de quem eu era favorita.

"Bob e eu sentamo-nos no assento trazeiro e elle poz-se a tagarellar, falando-me da sua familia e do dinheiro que elle possuia. Acho uma prova de má educação falar alguem no dinheiro, na riqueza que possua, e uma pessoa que assim se porta perde tudo. Não foi preciso mais para que, a partir daquelle momento, eu me desgostasse de Bob Savage.

"Mas elle continuou a telephonar-me todos os dias, convidando-me insistentemente para passear com elle. Recusava-me sempre. Um dia, elle surgiu numa reunião que eu dava e, convidou-me para ir á varanda. Eu tive que ir, como dona da casa. Ahi, agarrou-me e beijou-me á força.

"Fiquei furiosa, mas não lhe mordi os labios. Elle deve tel-os cortado ao chegar á casa. Mas todos sabem o que os jornaes disseram a respeito.

"Alguem veio dizer-me que elle ia suicidar-se.
— Não se incommode, respondi eu, elle não fará isso. Elle pensa muito em si.

"Mas, tanto me importunaram com a historia, que eu consenti que elle me apanhasse uma tarde no Ambassador. Acreditava que não haveria perigo em ir de automovel com elle para casa, ao menos isso. Prometteu-me que era a ultima vez que me importunava. Mas elle me levou a uma pretoria, e o advogado que nos recebeu, declarou-me — Alegra-me vêl-a decidida, finalmente, a casar-se, Miss Bow.. Fiquei perplexa. — Mas eu sou noiva de Gilbert Roland! exclamei. Elles tentaram tirar-me do automovel e eu ameacei de chamar a policia. A's 2 horas da madrugada seguinte, telephonaram-me de um jornal, dizendo que elle tentara suicidar-se.

"Lembram-se do caso que foi levado aos tribunaes. Recusei declarar que na minha opinião elle era victima de uma perturbação mental, como queriam que eu dissesse. Mas elle alugou uma casa proxima da minha e poz-se a escrever-me cartas horriveis. E' isso uma das coisas de que uma mulher precisa defender-se, resguardar-se, quando trabalha no Cinema.

"Tudo isso accendeu terrivelmente os ciumes de Gilbert, que parecia não comprehender a minha situação de victima, e pela segunda vez elle exigiu que eu não mantivesse relações com outro homem senão elle.

"Dois dias depois eu fazia o conhecimento de Gary Cooper.

"Porque será que é justamente quando alguem diz a uma mulher: "Não faça isso!" que ella tem vontade de fazer a tal coisa? Gilbert me havia prevenido duas vezes, mas Gary era um tal rapagão, tão forte, tão varonil e tão timido. Gary poz-se a rondar o Studio. Eu não sentia nada de mais por elle, havia em mim, creio, um pouco de diabolico; afinal, toda mulher é assim. Mas seja como fôr, alguem foi contar a Gilbert que eu entretinha relações com Gary Cooper.

"Foi a ultima vez. Gilbert declarou-me que me tinha revelado tres vezes e que tudo estava acabado. Encontrando-se com meu pae, na rua, disse-lhe que amaria sempre Clarita; que si ao menos eu tivesse 25 annos! Mas eu era uma creança, que não comprehendia os homens, que não sabia o que era o amor. E penso que elle tinha razão.

"Continuei as minhas relações com Gary durante seis mezes. Os meus sentimentos por elle tinham qualquer coisa de maternaes. Gostava de alisar-lhe os cabellos, de ouvir as suas queixas. Mas, um dia, elle teve ciumes de Victor Fleming. Era a velha historia que recomeçava.

"Gary era forte e grande, mas Victor era mais velho e me comprehendia. Vivi sempre sozinha, terrivelmente só. Não tenho irmãos, nem irmãs, nem mãe. Preciso de alguem para me acarinhar e me acalentar. Victor era precisamente isso. Eu tinha solicitudes maternaes para Gary, com Victor, eu é que era a creança.

(Termina no fim do numero)

QUE FELICIDADE SERIA JANTAR TODAS AS NOITES COM CLARA BOW E DEPOIS OUVIL-A AO PIANO...

ELLA CONTA A HISTORIA DO SEU AMOR VIOLENTO POR GILBERT ROLAND..

A CALMA, A VIRILIDADE DAQUELLE HOMEM MAGRO, QUE E' GARY COOPER, IMPRESSIONARAM-NA...

A FRANCEZINHA

(L I N G E R I E)

FILM DA FIRST NATIONAL DO "PROGRAMMA SERRADOR" QUE SERÁ' EXHIBIDO NO ODEON

Angelina Ree .... Alice White
Leroy Boyd .... Malcolm Mc Gregor
Mary .... Mildred Harris
Jack Van Cleve .... Armand Kaliz
Mary's Mother .... Cornelia Kellog
Leroy's Buddies .... Kit Guard
Leroy's Buddies .... Victor Potel
Pembroke .... Richard Carlyle
Modiste .... Marcella Corday

Quando chegou o dia de Leroy se casar com Mary, elle não cabia em si de contente. Gostava muito della, embora ella não tivesse fortuna. Os bens de fortuna eram delle. Mas... não se importava com isso. Tinha-lhe amor e isso para elle era mais do que sufficiente. Mas, ella é que não nutria pelo homem a quem ia entregar a sua alma, os mesmos sentimentos! De quem ella gostava era de Jack, um typo vulgarissimo de maneiras, que se salvava na vida porque vestia dos melhores alfaiates!...

O casamento foi em casa da noiva. Centenas de convidados pejavam as salas. O padre catholico ligou-os. Elle déra o seu "sim" espontaneamente. Ella mastigára o seu, como quem tem uma batata a ferver entre dentes... Finda a cerimonia, os noivos receberam as felicitações dos parentes e amigos. Jack aproximou-se de Mary e pediu-lhe para que fosse falar com elle, immediatamente... Leroy, entretido com os amigos, não deu por nada... Esperava que a sua noivinha se desembaraçasse dos parabens para — emfim sós!...

Mary, astuta, desvencilhou-se. Subiu ao quarto. Deixou o veu nupcial sobre o leito. Desceu e, num relance, avisou Jack que fosse ter com ella a determinada sala. Por sua vez, Leroy, liberta-se dos cumprimentos amigos e vae procurar "sua mulher"... Mary entra num gabinete, fecha a luz e vae esperar o homem que ama junto de uma janella por onde o sol entra a jorros.. Leroy entra no mesmo aposento e como Mary tivesse fechado os reposteiros da janella, dirige-se ao vulto della... Ella, julgando que é Jack que ali entrou, diz-lhe, cheia de paixão: "Não te perturbes, meu amor... Eu casei com elle... mas só a ti amo... só a ti quero com amor..." Leroy arrasta-a para a janella! E' quando Mary vê o homem a quem acabára de se ligar pela Santa Madre Igreja e que ouviu da sua propria bocca a sua confissão perjura!

Leroy, desilludido, aquieta-a. Não lhe fará mal algum. Mas, que ella fique sabendo: nunca mais o verá a elle! E retira-se precisamente pela mesma porta que Jack abriu!... Leroy mede-o dos pés á cabeça... E retira-se. Vae ao vestiario, sem ninguem dar por tal e foge para á rua!

Nos salões, os convidados aguardam os noivos para o banquete. A mãe de Mary é avisada do que acaba de se passar. Mary alvitra que "os noivos impacientes seguiram para a sua viagem de nupcias!" E todos concordam que os noivos estavam com a razão...

Quando Leroy se immiscuiu com a multidão, os rapazes dos jornaes gritaram os seus supplementos. A nova sensacional é de que "foi declarada a guerra..." Leroy, vendo-se só no mundo, trahido antes de tempo, resolveu alistar-se. E partiu com o primeiro batalhão americano para a França.

1917. — A guerra avassala o mundo inteiro. Os americanos entram com denodo na luta em plena "terra de ninguem". O grupo a que Leroy pertence, é de rapazes alegres, que encaram a vida com olhos de prazer! Leroy olha para a vida com uma indifferença que irrita os camaradas... E' por isso que quando lhe communicam que chegaram novos reforços da America, e o primeiro batalhão póde ir gosar quinze dias em Paris, para elle, tanto se lhe dá, como se lhe deu... Mas, empurrado pelos dois amigos mais intimos, os Buddies, elle chega a Paris e distrae-se como póde.

Uma vez, elles estão numa das "brasseries" dos "boulevards" e veem um grande grupo de moças garridas, brincando e correndo... Os americanos ignoram o que vem a "ser aquillo". Explicam-lhes que é a festa de Santa Catharina, em que as pequenas procuram noivo para casar... Entre as garotas estão as "midinettes" dos grandes armazens e entre todas sobresae a Angelina Ree, uma parisiense endiabrada, garota como ella só... Como esteja sendo açulada por um americano bebedo, Leroy tira-a das mãos do mastodonte e protege-a. A pequena affeiçoa-se-lhe por esse motivo. Mas... ha uma barreira entre ambos: o idioma. Leroy não entende uma palavra de francez e Angelina não entende patavina de inglez... Mas, com o amor a linguagem da mimica é internacional. E... terminam por se comprehender. Leroy começa, então, a fazer o contraste entre essa "francezinha", encantadora e gentil, despretenciosa e desinteressada, e aquella Mary, com quem elle casou nos Estados Unidos! E quando o batalhão recebe ordem de regressar ao "front", elle escreve uma carta em que pede a um

(Termina no fim do numero)

O que veremos em Celluloide Allemão...

JENNY JUGO E WILLY FRITSCH

RINA DE LIGUORO E FRITZ RASP EM "DER GEHEIMNSIVOLLE SPIEGE".

JENNY JUGO E ENRICO BENFER EM "CARMEN V. ST. PAULI"

BRIGITTE HELM

BRITA APPELGREEN.

A QUADRILHA DO ALÉM

(THIEF IN THE DARK)

Film da Fox, direcção de Albert Ray

Ernesto ...... GEORGE MEEKER
Elisa .... DORIS HILL
Flo .... GWEN LEE
Jeanne .... MARJORIE BEEBE
Juiz Armstrong ... E. ALDERSON
Zeno ...... MICHAEL VAVITCH
Monk .... NOAH YOUNG
Beauregard .. RAYMOND TURNER
André .... JAMES MASON
Sheriff .... FRANK RICE
Barker .... TOM McGUIRE.

O "Professor Zeno", chefe supremo de uma quadrilha de saltimbancos, vivia ha muito tempo sob a tentação, cada vez mais obsecante, de roubar as maravilhosas e riquissimas joias de um velho solitario. O seu plano foi estudado com visão larga e audaciosa. Nelle estava incluida a piedade pela victima, que poderia ficar vivendo socegadamente em sua reclusão...

Mas o plano de Zeno teve que ser alterado precisamente neste ponto. O velho joalheiro presentiu alguem approximando-se do seu thesouro e sahiu-lhe ao encontro. E ante a ameaça de denuncia á justiça, Zeno não teve remedio senão o de fazer o velho ficar para ali eternamente mudo.

Ao mesmo tempo que uma vida assim se apagava, impiedosamente, ás mãos de Zeno, um seu joven e sympathico alliado, Ernesto atacava e roubava um açougue na cidade. Illudindo, depois, seus perseguidores, segue pista desconhecida e inesperadamente encontra-se com Elisa, a linda neta do velho collecionador de joias. Elisa é espiritista, como o esperto Zeno. Conhecido o crime, Elisa mandou chamar o chefe da quadrilha para que elle fizesse uma sessão espirita afim de descobrir o assassino do seu avô.

O charlatão não se faz rogar. Diz, porém, que a sessão espirita deve ser realizada ali mesmo, no castello do ancião assassinado.

Zeno visa, com isto, ter tempo para descobrir o esconderijo das ambicionadas joias. Accompanhado de *Flo*, seu *medium*, *Duke* e *Monk*, além de outros membros menos importantes da quadrilha, dá inicio á sessão. Zeno agita-se na escuridão da velha casa. Durante esse tempo, uma tempestade electrica, intelligentemente simulada com o fim de assustar os assistentes, serve de enscenação para os fantasmas humanos e as horripilantes apparições que surgem dos caminhos secretos pela quadrilha descobertos na velha habitação.

Ernesto toma a resolução de auxiliar sua namorada. Elisa precisa muito do seu auxilio. Elle entra sem ser presentido e convence *Monk* a ajudal-o a desmascarar Zeno. Apoderam se ambos de *Duke* e Ernesto disfarça-se com o seu vestuario.

Zeno consegue, emfim, depois de peripecias de toda ordem, chegar ao esconderijo das joias. Já então está ao seu lado o sagaz *Duke*, que conseguira escapar-se. Conseguem os dois dominar Ernesto, Elisa, *Monk* e Lena.

Zeno julga-se já victorioso e de posse da grande fortuna. Mas uma surpreza o aguarda. Quando elle levanta a tampa do cofre, recebe de

(*Termina no fim do numero*)

O meu encontro com AUDREY FERRIS...

POR L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE", AO LADO DE AUDREY FERRIS, A NOVA ESTRELLA DA WARNE R BROTHERS.

"Então você é o Mr. "Marino", do "Cinearte", de que tanto ouço falar?"

— Sim! Todo inteirinho, e o que levam a falar tanto sobre minha pessoa?

— "Creio não ser preciso dizer uma cousa que sabe perfeitamente"...

Foi este o principio de minha conversa com Audrey Ferris, que se diga de passagem, e uma estrella do outro mundo da constellação da Warner Bros.

Mas, deixe-me contar a historia.

Isto já foi ha muito tempo. Eu estava na Warner Bros., vendo filmar, e não levava intuito de falar a nenhum artista. Perto á mim parou uma pequena, cujos olhos, olhos negros e grandes, olhou-me de formas a deixar-me mudo, estatico, deante, não sómente de seus lindos olhos côr de carvão, como tambem de sua belleza, não direi estonteante, mas attraente, porque a sympathica que emana do seu "eu" prende e captiva.

E eu estava ali preso, captivo, como um passaro engaiolado.

E ella, continuava a concertar seu "make-up". Usou o pó de arroz, acertou o rouge, os cabellos e fechou a caixa de maquillage. Olhou para mim mais uma vez e se foi embora.

Eu fiquei onde estava, olhando-a caminhar, passo curto, toda vaporosa, toda cheia de personalidade. Meus olhos deviam ter uma expressão morbida de alma triste e contrariada. Deixei de falar, de sentir o contacto daquella mão, deixava de ouvir aquella pequena, cujos olhos desmensuradamente abertos, despendiam chispas de fogo.

Fiquei triste e alegre. Triste por não sentir a commoção de um conhecimento novo, cuja pessoa apparentemente tanto me enthusiasmara, e alegre, porque ainda poderia vir a conhecel-a. Outro dia. Fosse quando fosse. Um dia haveria de falar-lhe e durante o tempo que permanecesse em Hollywood, não me esqueceria deste proposito.

E os mezes se passaram até que o meu dia chegou.

Antes de ser-lhe apresentado, eu senti dentro em mim, um alvoroço incomprehendido, e quando apertei sua mão alva e macia, e penetrei na profundeza daquelles olhos negros, senti minha alma presurosa perder-se na immensidão daquelles olhos...

Fiquei perdido e embaraçado naquelle negrume, tão em contraste com sua cabelleira loura...

Gostaria de ficar lá, porque Audrey Ferris foi para mim, como eu gostaria fossem todas as estrellas — expansiva, alegre, communicativa, e um tanto camarada...

Para longe com sophismas e temperamento, vamos ser amigos e esquecer as amarguras da vida, encarando-a pelo lado côr de rosa... sonhando.

Audrey tem vontade de viajar, correr mundo; vêr novas terras e novos povos... Nunca sahiu dos Estados Unidos... fôra bailarina durante seis annos, tendo ganho uma infinidade deve ser um povo muito sincero. A quantidade de taças.

"O povo de seu paiz, disse-me Audrey, de cartas que recebo de "donw there" faz-me antever isto". E o seu magazine? Toda a semana Audrey tem habito passar pelo departamento de publicidade para folhear o numero de "Cinearte" e vêr se foi lembrada.

A proporção que Audrey falava, eu sentia crescer a sympathia que vinha alimentando desde o primeiro dia que a vira.

Depois fomos tirar retratos, e ella levou-me de braço dado... Quando posamos, achou

(Termina no fim do numero)

A namorada de todos

(THE COLLEGE WIDOW)

FILM DA WARNER BROS

Jane Wintherpoon .... Dolores Costello
Billy Bolton .... William Collier Jr.
Director Wintherpoon .... Charles H. Mailes
Jellicoe .... Douglas Gerard
Larrabee .... William Semarest
Niram Bolton .... Anders Randolf
Don .... Big Boy Williams

Muitas moças teriam um prazer enorme em poder manter com mais de um rapaz o melhor dos namoros... E que um homem moço e cheio de vida não seria capaz de ficar loucamente enamorado por uma creatura toda meiguice e provocação como Jane Winterpoon, a filha do director da Universidade de Atwater? Mas Jane, segundo se conheçia ha muito tempo, não era nenhuma "flapper" commum, nenhuma dessas mari posas do amor, que andam á procura de um "zinho" qualquer para o mais desfructavel dos "flirts". Como, então, trazel-a como exemplo de bregeirice feminina, nessa historia de namorar todo o mundo? Foi assim: Jane era a filha querida do director da Universidade de Atwater, que, amando muito o pae, pretendia sempre ajudal-o nos trabalhos que lhe competiam. Aconteceu, porém, que, devido ao pouco amor que o velho tinha pelos sports, o "team" de foot-ball da Universidade obteve tantas derrotas pelos máos elementos que possuia, que pouco e pouco os rapazes mais notaveis da mocidade iam deixando a matricula perder-se, para procurarem outra escola.

A propria congregação sentia-se humilhada por tantas derrotas, e Jane, vendo perigar os creditos da Universidade e não compartilhando com as idéas do pae, foi tambem de opinião que só devia arranjar bons elementos sportivos para o quadro. Quem, porém, encarregou-se de lhe dar luzes sobre o que deveria fazer, uma vez que adivinhou que muito dependia della, foi o professor de inglez e torcedor de Atwater, Jellicoe, muito maneiroso e habil em conduzir moças. Os olhos de Jane e as idéas de Jellicoe iam salvar a Universidade de Atwater, e de facto se verificava o milagre.

Sahindo com o professor a um passeio em logar "chic". Jane despertou as attencões de um grupo de moços athletas, e no outro dia e nos que se seguiram o pateo da Universidade apresentava outro aspecto de animação que promettia ser cada vez crescente.

Larrabee, o treinador, ficava espantado com a chegada de um rapaz que tinha todos os caracteristicos do "sportman" e assim o "team" ia ficando de primeira, só faltando um "centro".

Foi quando Hiram Belton, pae do campeão Billy Bolton que havia sido expulso de outra universidade, procurou matricula-o na Atwart. O director, porém, com medo dos campeões, não aceitou, e o velho, indignado, ordenou que seu filho fosse para a Stanley, onde, espervaa, diaria uma surra nos daquelle director tacanho.

Mas Billy não teve sciencia da ordem, antes de conhecer Jane, numa tarde de treinos ali e o que mais providencial é que se apresentou com um nome supposto, Bill Jones, de Michigan.

Isto, porém, não impediu que a pequena exercesse a sua influencia sobre quem mostrara tantas habilidades no treino e durante a festa que os universitarios davam para commemorar a abertura da estação de sports.

Jane completou as conquistas. Jane ali dividia-se quanto lhe era possivel, afim de attender a todos e delles todos tinha o logar proprio para guardar o distinctivo, tendo dado com delicada dedicatoria um retrato seu.

Bil desobedeceu ás ordens paternas e não se matriculou na Stanley, estabelecendo-se então com uma alfaiataria, para estar mais perto de Jane, que o protegia.

Foram então iniciados os jogos do campeonato.

Atwater levava de vencida os mais fortes adversarios de hontem, e só faltava a Stalley para medir forças com ella. Mas, houve o desencanto da sereia que enfeitiçava os jogadores de Atwater

As linguas tanto falaram que os rapazes vieram a saber que tinham sido todos victimas de um engodo, por parte da moça. Foi um sarilho dos diabos, o tal negocio. Jane é interpellada por todos ao mesmo tempo.

Todos querem saber quem é afinal o preferido, o seu verdadeiro namorado e a pequena treme de medo, deante da ameaça de uma derrota no jogo com Stanley. O desespero era geral. A derrota da "namorada de todos" parecia certa, e depois de muito pedir conseguiu acalmar os animos.

Jane ainda uma vez triumphava, dizendo-lhe que tudo fizera pelo pae. No dia seguinte, quando chegava o pae de Bill, dava-se o encontro com a Stanley e a Atwater ganhava fragorosamente, graças aos esforços do rapaz. Jane tendo trancado o velho Hiram, para não interromper o jogo, animou o seu "team" ao mais brilhante triumpho, ganhando com isto, tambem o perdão de todos e o unico amor de Bill.

JOSEPHINE DUNN

Lemos no "Jornal do Brasil"

Não é preciso ser-se de excepcionaes luzes para reconhecer que o Cinema ha de ter applicações muito relevantes no futuro.

Como meio de educação, o Cinema ha de ser, mais tarde, quando todos os seus segredos estiverem revelados, de um valor incomparavel. Já temos visto "films" educativos, ensinando maravilhosamente os segredos da cosmologia, da botanica, da flora e da fauna do mar, de uma porção de sciencias. E é de calcular o que elle ha de ser quando a sua producção estiver barateada.

O governo da Italia acaba de dar um passo na consecução do ideal do Cinema como processo de ensino. E assim creou o Instituto dos Cinemas Educacionaes a cujo custeio provê e cuja administração ficou entregue á Liga das Nações.

Não sabemos os fins do Instituto de Cinemas Educacionaes. Mas é facil calcular que serão esses que acima diziamos — tornar o Cinema uma especie de escola, na qual todos os conhecimentos serão offerecidos em films. Será a maneira mais certa de ensinar ás crianças uma série de sciencias complicadas — de ensinal-as divertindo-as, e não embaralhando os pequenos cerebros com uma porção de definições e de noções escriptas, cousas infernalmente estereis e que ás vezes incompatibilisam para sempre uma pessoa com o estudo.

Maria Jacobini será a protagonista do film "Grazia", do romance de Grazia Deledda, que De Benedetti dirigirá para a A. D. I. A.

MARY NOLAN

De um telegramma de New York:

Os scientistas que se occupam da cinematographia falada, estão voltando a attenção para os negocios internacionaes e annunciam que os principaes actores e actrizes, poderão ser admirados nos novos films falando qualquer lingua.

As fitas mostrarão os actores nos districtos populosos de Chicago ou Brooklyn, falando claramente em hespanhol, inglez, francez, arabe ou chinez, em tantas linguas quantos sejam os films. Os artistas poderão cantar como soprano ou baixo, á vontade, caso uma série de invenções que estão sendo experimentadas derem bom resultado.

Essas invenções permittirão aos fabricantes de films ajustar perfeitamente os sons ás scenas, mesmo depois de tomada a photographia.

Tambem será possivel filmar uma scena representada por um actor, adaptando-lhe a voz de outro que cante melhor, realizando-se uma admiravel combinação.

O inventor Edwin Hopkins está eliminando diversas das difficuldades que ainda existem no preparo de films falados.

Os films americanos serão editados em idiomas estrangeiros e as estrellas que carecem de boa voz, serão substituidas na dicção por outras com melhores faculdades vocaes.

De um telegramma de Roma:

O Ministerio do Interior prohibiu novas exhibições de films de guerra extrangeiros exaltando os esforços dos alliados, "o que indirectamente diminue os esforços do exercito italiano".

Affirma que as scenas humoristicas que por vezes apparecem nesses films são contrarias á disciplina militar, emquanto que os horrores das lutas affectam o patriotismo das mulheres e dos jovens.

ESCRAVAS DO OURO

(THE SILVER SLAVE)

FILM DA WARNER BROS.

Bernice Randal .... Irene Rich
Tom Richards .... Holmes Herbert
Janet .... Andrey Ferris
Larry Martin .... Carrol Nye
Philippe Caldwell ...... John Miljan

Só ha uma questão que interessa vivamente a humanidade sobre todas as demais, essa é a que se refere á felicidade do amor com ou sem dinheiro. Conforme as tendencias, a educação(ou o meio em que vivem, as mulheres podem muito bem possuir essa paixão cega pelo ouro, paixão que fatalmente virá infelicital-as, quando um dia tiverem que recorrer aos thesouros... que só se guardam no coração. Mas nem sempre é por sua causa que uma mulher se deixa prender ao dinheiro; este mundo é de tão complicados aspectos, ha tantos problemas por se resolverem...

Bernice Randall casára por dinheiro, embora nunca tivesse esquecido o seu primeiro namorado. Tom Richards. Depois de uma vida mais ou menos feliz, de matrimonio, ella enviuva, ficando apenas com uma filha, mocinha já, a ultima palavra em melindrosa e provocante.

Tom procura outra vez approximar-se de Bernice e tão sincera era sua amizade, que outra vez fala em casamento com ella. Bernice, porém, recusa. Havia uma clausula no testamento de seu fallecido marido pela qual ellas viriam a perder todo o dinheiro caso um casamento modificasse a vida da viuva, e Tom, comprehendendo que a recusa de Bernice fosse só por sua causa, pelo amor ao luxo e ao conforto, ás estações balnearias e tantos outros divertimentos que o dinheiro proporciona, recrimina a conducta daquella mulher, promettendo um dia voltar com tanto dinheiro quanto fosse necessario para compral-a.

Janet chega á idade de se apresentar na sociedade, festejando Bernice o acontecimento com uma festa brilhante, onde tudo é exaggero de luxo, para bem impressionar...

Janet absorvia todas as attenções, e o que é mais grave, com as suas exigencias de menina creada com mimos, ia absorvendo tambem a fortuna da mãe, que assim esperava ser recompensada com um casamento rico, emquanto a propria Janet comprehendia tambem que não devia acceitar um noivo que não fosse... rico, embora até o dia em que conhecera Phillippe Caldwell, fosse toda de pensamento de Larry, para todos os effeitos seu namorado. A fascinação de Janet por Caldwell foi completa. Elle era insinuante, um verdadeiro homem do mundo, que sabia coisas de causar espanto ao seu espirito pouco "trenado" em certos assumptos, e por isto Janet se deixou prender pelos galanteios de Philipe, companheiro dahi por deante da familia, até nas estações balenarias. O facto é que Philippe não pretendia casar com a pequena, e o seu intuito era divertir-se quanto podesse, á sua custa.

Bernice, com a previsão que caracteriza os corações maternos, começou a advertir á filha, de que havia illusão naquella amizade, lembrando-lhe tambem a sincera affeição de Larry.

Janet, porém, não queria acreditar que seu Philippe fosse um hypocrita e continuava a se deixar beijar longamente pelo seductor, complicando-se a situação. Tom Richards estava de volta de sua longa viagem, onde conseguira fortuna.

A experiencia adquirida durante aquelle periodo de lutas fizera-o mais cynico, mais independente, para apreciar certos transes, sem se impressionar. Soube que o dinheiro de Bernice acabara, embora a vida das duas continuasse a mesma.

Apreciou mais os olhares daquella que fôra o seu sonho de felicidade para os lados de Philippe, sem perceber a verdadeira significação de tanta amabilidade. Durante uma festa no hotel balneario, Bernice "flirta" francamente com Philippe, e quando elle suggere um passeio de auto, ella acceita. Janet, enciumada, pede ao amigo Tom que a acompanhe á casa do namorado. Ali encontra a propria mãe em colloquio compromettedor.

Um tremendo choque causa aquella attitude de Bernice. Tom retira-se pára o hotel, emquanto Janet, num gesto de desespero, confessa todo o odio que tinha pela mãe, e quando esta procura acalmal-a é attingida pela mão criminosa da filha em pleno rosto. Larry, a esta altura, sentindo que algo acontecia aos seus entes queridos, vae ao appartamento de Philippe, onde tudo é explicado pelo D. Juan. Bernice tudo fizera para desilludir a filha, e antes da entrada da pequena no seu aposento, elles discutiam calorosamente, defendendo Bernice a honra daquella creatura inexperiente. Agora, cabia á pequena ir pedir perdão á mãe.

Tom ajuda-a a ser condescendente com a filha, e num longo abraço, ellas choram de arrependimento, emquanto os dois rapazes dão as mãos de amigos...

EVELYN BRENT E' A MODERNA PRISCILLA DEAN. DEPOIS QUE SE TORNOU LADRA NA PARAMOUNT ROUBA ATE' OS FILMS DE GEORGE BANCROFT. E AS VEZES E' SO' COM UM DESAIBILLE'...

MAR E TORMENTA

(S T O R M Y W A T E R S)

FILM DA TIFFANY-STAHL DO "PROGRAMMA SERRADOR" QUE SERA' EXHIBIDO NO ODEON

DIRECÇÃO DE EDGAR LEWIS

Lola .... Eve Southern
David Steele .... Malcolm McGregor
Capitão Robert Steele .... Roy Stewart
Mary .... Shirley Palmer
Bo's'n .... Olin Francis
First Mate .... Norbert Miles
Second Mate .... Bert Apling
Jimmie .... Walter Liscom

Quando o "Condor" chegou a Buenos Aires, a sua tripulação, após dias interminaveis de uma viagem accidentada contra os elementos, quiz ir dessedentar-se em terra. Coisa natural. Logica. O capitão tinha levado comsigo, seu irmão, o David Steele, o "caçula" da familia, casadinho recentemente... E como Robert, que não perdia ensejo em dar-lhe bons conselhos, quando David mostrou desejos de ir passar umas horas no grande porto, recommendou-lhe que "visse por onde andava e para onde ia..." David, confiado, sorriu e disse-lhe que estivesse tranquillo, que com elle não teria razão o dictado: "Debaixo dos pés se levantam os trabalhos..." ou este outro: "Onde está o homem está o perigo..."

Foram todos para terra, ficando a bordo apenas o capitão. Andaram por um lado e por outro, até que foram parar a um grande bar onde se bebia muito e se não dansava menos. As dansas eram exoticas do paiz. As dansarinas eram mulheres de arribação. E entre ellas estava a bellissima Lola, uma creatura que nascera, positivamente, para tentar homens e desgraçal-os...

Todos os marinheiros riam dos meneios indigenas das bailadeiras. E como Lola demorasse demais o olhar sobre a figura gentil de David Steele, o amante que tinha ao lado increpou-a. Lola, como não tinha papas na lingua respondeu-lhe em tom mais forte ainda. Um socco. Um empurrão. E, de repente, uma saraivada de bofetadas e pontapés. O amante de Lola cegára de ciumes.

David, caracter altivo e bondoso, compadeceu-se da mulher espesinhada e intrometteu-se... Mais uns pontapés... O homem de Lola engalfinhou-se com David. Rolaram ambos por terra. Gritos. Os do bar puzeram-se ao lado do typo de Lola e os marinheiros terçaram lanças por David e Lola... E quando se denunciou que a policia assaltaria o bar. David carregou Lola e levou-a com os seus companheiros. Elle não tinha senão um fito? salvar Lola das garras do patife do homem com quem ella vivia... Antes não o fizesse...

Lola, como sempre, soube prender quem a salvára. David, durante os dias em que "Condor" esteve amarrado ao caes, enamorou-se dos encantos naturaes de Lola. Um dia elle lhe disse que o navio largaria certa madrugada, David foi para bordo e qual foi a sua admiração quando Lola penetrou sorrateiramente a bordo, no camarote de David, que ficava paredes-meias com o de seu irmão o Capitão Robert.

Quando ambos os irmãos deram pela presença de Lola, já o "Condor" singrava em direcção a Nova York. Era tarde, demais... Robert, não presagiou coisa boa... "Mulher" a bordo!... Mas, ella jurou que não sahiria do seu cantinho... o camarote do seu David...

Mar fóra... Longos dias de viagem... Mar e ceu, como na opera antiga... Monotonia... Lola, farta de estar sózinha,

ella nascera para o bulicio e para a agitação dos lupanares... tantas lamechices, empregou, que Robert e David consentiram a que subisse á tolda para "tomar ar..." E Lola sentiu uma nova vida. As exhalações do Oceano emprestaram-lhe um vigor até então desconhecido para ella. O iodo tonificava-lhe os pulmões... Ella sentia-se outra... Toda a tripulação se habituou a vel-a e respeital-a... Mas, Lola é que, sorrindo para um, olhando maliciosamente para outro, batendo nas costas deste, largando chufas a outro, começou a ser apreciada de maneira bem diversa...

"Mar e Tormenta" — foi o que Robert viu approximar-se. Os dias continuam, como sempre, implacaveis no seu deslisar triste... Os homens do mar sentem ganas de viver... Lola começou a ter para elles um aspecto de fructo sazonado. E de "fructo prohibido"... Um, mais atrevido, apertou a mão de Lola... Outro, mais audacioso ainda, apalpou-lhe um braço... Ainda outro, audaciosissimo, beijou-a na bocca! E todos quizeram dividir entre si a mulher viciosa, que se "levantou debaixo dos pés de David..." David teve de intervir... Eram dez contra um... A "posse" de Lola foi ali obtida a sangue... E Lola ria implacavelmente... David teve de ser levado em braços para o camarote... Jorrava sangue por todos os póros...

Robert, como capitão, tinha de providenciar. Prendeu Lola no seu camarote. E ella, em vez de lhe ficar reconhecida, começou a tental-o com os seus braços... A serpente jaculava com seus beijos o veneno da sua alma... Robert viu-se perigando... O pobre David, ainda fraquissimo pela febre presentiu o que se estava passando... Entrou no quarto do irmão, precisamente quando Lola se collava toda a Robert... David atirou-se como uma féra ao irmão! A tripulação revoltou-se... Queria dividir entre si a "presa"...

(Termina no fim do numero).

A mulher e o revolver...

DOLORES DEL RIO. JOGA FÓRA ESTE' REVOLVER. BASTAM OS SEUS OLHOS...

SALLY O'NEILL E PHYLLIS HAVER EM "THE BATTLE OF THE SEXES".

AGORA É QUE O SO JIM VAE VÊR O CHINA SECCO COM ESTHER RALSTON... AO ALTO, CLARA BOW. ATIRA CLARINHA, EU JA' ESTOU MORTO... POR VOCÊ!

Ellas atiram mesmo?

O Que Se Exhibe No Rio

MARIA ALBA (CASAJUANA) APPARECEU NUM PAPEL DE SATISFAÇÃO A HESPANHOLA

ODEON

A BORBOLETA DOURADA (Papillon O'Or) — Producção de 1927 — Prog. Serrador).

Lily Damita, a mais formosa demonstração de "it" que a Europa já produziu, continua, aqui ainda, a ser a artista sincera de sempre, eternamente em luta com o coração e com a arte. E como sempre é o seu coração o vencedor. Póde ser que eu não tenha razão, mas e como eu gosto de vel-a. Sim, porque essa cousa de dizer que o artista precisa de variar para merecer o favor da critica só cabe dentro do acanhadissimo ambito da arte theatral. Em Cinemas não ha artistas, na concepção geral. Ou por outra, os verdadeiros artistas do Cinema são os directores. Os outros, os que representam, são nuances do director, são os variados matizes de que se serve o cineasta para exprimir a sua inspiração.

"A Borboleta Dourada" podia é ter merecido um tratamento melhor, mais moderno e por que não dizer? — mais cinematico. Foi dirigido a antiga e o seu estylo de narração é dos mais deficientes.

Entretanto, não deixa de ser interessante e novo o meio empregado para marcar tempo na scena em que Lily muda de roupa, em frente ao espelho.

Aquelle freguez infallivel, a mudança de resolução do criado, Karl Platen, provocada pela sua presença de observação fazem, contudo, com que o film se eleve um pouco. Mas eu garanto que tudo isto estava no livro...

Lily Damita... Que dizer de Lily Damita? A não ser que ella é linda, perturbadoramente linda? Estou ansioso por vêr o seu primeiro trabalho com a marca de Hollywood... Nils Asther e o seu galã. Jack Trevor faz o "outro".

Podem vêr o film... ou melhor Lily Damita... e os dous quadros de revistas que são interessantes e bem coloridos.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

DEUSES, HOMENS E FÉRAS (Die Liebe der Bajadere) — Ufa — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Vocês gostam de aventuras passadas na India mysteriosa, nos seus templos sagrados, povoados de baiadeiras voluptuosas? Pois bem, vão vêr este film. Mas não pensem que vão assistir a um desenrolar cinematico de aventuras photogenicas. Vocês vão é assistir á historia do amôr de uma pobre baiadeira, por um homem branco, de coração já occupado, contada tal e qual já o tem sido muitas vezes em livros. O director devia cuidar da atmosphera e dos ambientes, dar-lhes o encanto mysterioso e a seducção mystica que lhes são peculiares. Quasi tudo isso foi lamentavelmente descuidado. Os interiores não são os que a gente imagina. E os exteriores parecem de film natural.

Do film só se salva mesmo a linda Ellen Kurty. E' ella o encanto todo desta producção da Ufa.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

POR QUE CHORAS PALHAÇO? (Der Tauzende Tor) — Ufa — Producção de 1928 — (Prog. Urania).

Um assumpto de certa belleza de muita logica e ás vezes até extraordinariamente real. A producção é de primeira ordem — optima photographia, montagens luxuosas, maravilhosos effeitos de luz e sombras, em scenas exteriores montadas no Studio, riqueza de detalhes de ambiencia, bôa interpretação, etc. Mas o aspecto caracteristico não agrada, a direcção é puramente mecanica e o estylo em que é narrada a trama do film nada tem de cinematico. As scenas passam a ser meras illustrações de letreiros, que, na maioria, são perfeitamente dispensaveis. E' assim mesmo. E apezar, disso na Europa toma-se o Cinema a serio. Imaginem só se chegassem a assenhorear-se dos segredos de sua linguagem maravilhosa...

Goesta Ekman póde ser muito bom artista, mas é uma tinta mal empregada. Karnia Bell é engraçadinha, mas usa os chapeos mais feios do mundo.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CENTRAL

ABARBADOS POR AMOR (Flying Romeos) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Estes films de duplas comicas não têm approvado muito bem. Haja vista o que acontece com Raymond Hatton e Wallace Beery na Paramount e George K. Arthur e Karl Dane na M. G. M., para só falar dos de mais nome. E Charles Murray e George Sidney não fazem excepção. Os seus films, uns são bons, outros sofriveis, outros fraquissimos. Este pode ser incluido na segunda categoria. Poucos são os seus motivos comicos. Poucos e fracos. George e Charles, individualmente, são dous esplendidos typos. Reunidos, porem, para causar effeitos estudados, falham quando atirados dentro de um thema de falsa personalidade. O resultado é que a gente quasi não chega a achar graça com as desventuras de ambos, obrigados "a bancar" de aviadores. Mas ha outras piadas.

Fritzi Ridgway é a heroina descorada. Charles e Sidney merecem melhor tratamento. Mervyn Le Roy não se tem revelado...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PARISIENSE

NINGUEM ACIMA DE NÓS (Second to Mone) — Britannia Films — Producção de 1927 — (Prog. V. R. de Castro).

Film inglez. Mas não se assustem, porque não é dos peores. A idéa que encerra é até bem interessante. Mas é a tal cousa. Os annos passam-se e os europeus não chegam nunca a comprehender o Cinema. O scenario deste film é uma prova de que os que o fizeram ainda não têm

a menor noção sobre syntaxe cinematographi-
ca. Mas não é só do scenario que se resente
Os typos que estão a cargo dos papeis princi-
paes nada têm de photogenicos, com excepção,
talvez, de Moore Marriott. Jan Flénning e Be-
nita Hume não seriam contractados nem como
"extras" para apparecerem de costas na sequen-
cia de um baile.

A construcção do film está errada desde o principio. Errada no desenvolvimento da acção e no conjuncto. O final é escandalosamente patriotico.

Não façam força, não.

Mesmo porque eu ainda não falei do aspecto caracteristico...

Cotação: 5 pontos.

RIALTO

FUZILEIROS (Tell It to the Marines) — M. G. M. — Producção de 1927. — (Prog. M. G. M.)

Film que parece que foi feito para convencer os jovens "yankees" de que o corpo de fuzileiros navaes dos Estados Unidos é a melhor cousa do mundo. A vida desses homens e apresentada atraves de prismas tão adoraveis e com tal riqueza de detalhes agradaveis que a gente tem vontade de ir para a ilha das Cobras...

O William Haines que apparece aqui já é o mesmo petulante e audacioso de hoje. Só a sua escolha para o papel principal demonstra a intelligencia de George Hill. Si não fosse William no joven recruta, quem se interessaria pelas vicissitudes de sua carreira? Elle é quem mostrará a vocês todos os segredos da vida do fuzileiro naval. E atraves do encanto de sua personalidade vocês acharão tudo do outro mundo...

O film não tem valor cinematico propriamente. E' mais um film patriotico, do que outra cousa. Mas está bem dirigido por George Hill, que soube distribuir com pericia o escasso material dramatico e temperal-o com uns trechos de comedia bem agradaveis.

O elemento amoroso fornecido por Eleanor Boardman e William Haines desperta pouco interesse. E o conflicto estabelecido por Lon Chaney não foi explorado como devia.

O climax é emocionante. A entrada dos fuzileiros em Hangchow é uma das sequencias mais bem dirigidas. Isto é que é saber fazer propaganda!

O final commove. E descreve verdadeiramente o caracter de Lon Chaney, descuidado até ahi.

Lon Chaney, sem "make-up", tem já um bom desempenho. William Haines é o mesmo homem que se revelou em "Mocidade Sportiva". Eleanor Boardman apparece pouco. Mas Carmel Myers apparece menos ainda. Eddie Gribbon faz cada uma... Warner Oland, Mitchell Lewis e Frank Currier tambem tomam parte. Pódem vêr.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHE'

O KNOCK-OUT (The Count of Ten) — Universal — Producção de 1928.

Bom filmzinho. O seu enredo já conhecido em seu conjuncto está bem apresentado. Nota-se que foi preoccupação de James Flood tratar o film com a maior leveza possivel de modo a evitar todos os conhecidos "heroismos" dos films do genero. A acção bem desenvolvida tem logar em "rings" e salões. Charles Ray vae admiravelmente bem. Lembra alguns dos seus antigos trabalhos. Jobyna Ralston é a sua pequena. Não sei bem por que, mas acho que ella devia ter continuado como heroina de Harold Lloyd... James Gleason tem uma bellissima interpretação. Arthur Lake é mais uma vez o irmão da heroina.

O film é bom. O seu scenario é bem feito, de desenrolar suave. James Flood dirigiu bem e evitou com habilidade o "hokum" de certas situações. Podem vêr.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

FRUCTOS DA ÉPOCA (The Road House) — Fox — Producção de 1928.

Maria Alba, a linda hespanhola vencedora do concurso da Fox na terra das touradas, tem aqui o seu primeiro papel de importancia. Não é a heroina. O film é de Warren Burke e de Lionel Barrymore. Ella apenas faz uma ladra. O assumpto é mais ou menos conhecido. Ainda é resultado da paixão e sangue que tem dominado o Cinema ultimamente... Lionel e Warren apostam qual delles e capaz das maiores patifarias. Como era de suppôr acabam todos no tribunal com bellos effeitos de luz e sombras.

A mocidade que o film apresenta é de facto sem vergonha... Mas não está esclarecida a sua psychologia. Alguns detalhes chocam. O desenho dos caracteres de pae e filho tem muitos defeitos.

Emfim, o film só vale mesmo pela presença de Maria Alba. E' uma satisfação á Hespanha.. E depois ella é bonita mesmo. Não acho, entretanto, que tenha qualidades de estrella. Ella e um caso serio... mas Gracia Morena é um caso serissimo...

Richard Rosson precisa caprichar mais.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

DESERTO MAS POÉTICO (Wild West Romance) — Fox — Producção de 1928.

Este film marca a estrea de Rex Bell, o "cow-boy" que a Fox arranjou para substituir Tom Mix.

Rex é um rapaz forte e sympathico, mais ainda não está em condições de tomar o logar de Tom. Não que seja menos artista. Mesmo porque o Tom nunca foi artista na vida delle. Creio que o seu principal deffeito é o de ser um estreante. Falta-lhe o desembaraço necessario. A gente já se habituára de tal maneira ás proezas de Tom Mix, que chega a não achar o seu substituto com cara de fazer o mesmo... Mas não se impressionem — com o tempo o Rex — não é o famoso cavallo — ha de conquistar os seus admiradores. Só quero que elle não se lembre de dar nome ao cavallo e fazel-o rival de suas heroinas...

O film é parecido com todos os do genero. O mesmo villão, a mesma quadrilha, o mesmo "sheriffe", a mesma heroina e as mesmas pradarias. Emfim, como não se póde ser exigente com films de "cow-boy"...

Neil Neely é um villão sympathico. Caryl Lincoln é a namorada de Rex. Ella é linda!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

AMOR SELVAGEM (Restless Wives) — C. C. Burr Prod. — (Prog. Rialto).

Um film velho com um grupo de artistas mais ou menos cacetes como Montagu Love, James Rennie, Coit Anderson, Noahi Childers, Edmund Breese e Doris Kenyon. (Não tenho razão?)

Não aconselho.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

LILY DAMITA ESTÁ CADA VEZ MAIS LINDA...

NANCY DREXEL FIGURA EM "ESCRAVOS DO VICIO"

Infelizmente, pelo progresso da Cinematographia nacional, com intuitos sinceros, com belleza de ideaes, só lutam uma duzia e tanto de brasileiros. Os outros, fazem pressão contra. Emquanto isto, estrangeiros abrem "escolas" e outros filmam immoralidades, para depois das 11.

O maior inimigo do Cinema Brasileiro não é o Cinema norte-americano, perfeito. São esses parasitas da nossa filmagem. Essas escórias repellentes, que estão, constantemente, roendo a raiz de todas as bôas intenções de que estejam possuidas as raras empresas decentes do nosso Brasil. Nesta luta, eu sei que vencerá aquelle que tiver moral sã. Os brasileiros têm-na! Elles vencerão.

A nossa producção de films é necessaria. Não pelo facto de se pagar muito imposto para importação de films de fóra. Não pelo facto de fazermos concurrencia. Mas para mostrarmos, aos proprios brasileiros que nos desconhecem e principalmente ao estrangeiro incrédulo e inculto, que somos um povo á altura de qualquer outro, em intelligencia, em moral, em educação. ISTO E' DE UMA NECESSIDADE IMPERIOSA, INADIAVEL!

Mas, infelizmente, na Cinematographia nacional existem muitos estrangeiros, muitos brasileiros sem escrupulo, muitos canalhas que deviam estar estudando para leão, dentro de uma cadeia qualquer... E esses individuos, que fazem com que os estrangeiros e os brasileiros, até, creiam que tudo que se diz film nacional é NACIONAL, mesmo, só sabem escolher argumentos em romances obcenos, vergonhosos, de porta de engraxate ou, então, esperando um acontecimento morbido qualquer, dentro da chronica policial diaria, ou no cáes da "noticias diversas", dos jornaes, aonde paes assassinam filhos e irmãos degollam irmãs, como no Cinema...

Pois bem. Nesse exgoto pestilento, foi a Iris Film tirar o flagrante para o seu film "O Crime da Mala". A desgraçada victima de um monstro peor do que um explosivo composto de Noah Beery, Ulrich Haupt, Lon Chaney, etc., não poderá descansar. Já teve a canção "O Crime da Mala", (com musica do "Adiós mis farras"...) Terá o seu romance cheio de uma linguagem vil, baixa. E teve o film. Infelizmente, o Cinema tambem póde ser vehiculo para taes explorações.

Os jornaes abriram, chefiados pelo "Estado", justa e violenta campanha. Mas o censor permittiu a sua exhibição, que fôra uma vez interceptada. E o film vae ser lançado a semana proxima. Eu irei assistir. E, depois, escreverei as minhas impressões.

A Iris annuncia assim: — "Venham vêr como o artista brasileiro tambem tem alma. Venham vêr a technica da Iris Film". Eu irei. E o que sinto, apenas, é que a policia não tomasse conta de todas as copias dessa indecente exploração e as queimasse, reduzisse á cinza, para bem e moralidade de todos nós. Isto ainda dá muito assumpto. Irá em dóses... Eu ainda não vi os films!

A Mundial Film (?) tambem tem um "Crime da Mala". Mas a Iris reclamou que é uma producção inferior, só para approveitar a sua colossal reclame...

Em summa, o que se conclúe é que não é assim que se faz Cinema. Cinema, faz-se com film de enredo, é certo, mas nunca com enredos tão morbidos tão deprimentes. Isto é para gente despudorada baixa.

O Republica, aos domingos, em **matinées**, tem lançado bons films da Universal. E, á noite, nos seus melhores Cinemas, estréa primores, do programma V. R. Castro. Não me parece que seja medida acertada. Sim, porque entre um "Knock-out", com Charles Ray e um "O Apache", com Adelqui Millar, creio que ninguem, por menos "fan" que seja, vá titubear na escolha... Emfim...

DE SÃO PAULO

(De O M , Correspondente de "Cinearte")

O São Bento, tendo perdido o Programma Matarazzo, passará a exhibir, exclusivamente, o Programma E. D. C.

Mais uma vez quero escrever algo sobre o São Bento. Torno a repetir que é crime, até, uma casa de diversões como aquella estar, assim, em decadencia constante. E' crime, realmente. Crime, porque o São Bento já teve a melhor frequencia de São Paulo. Crime, porque o São Bento é um Cinema agradavel, sympathico. Mas foi aquella coisa: — perdeu a Paramount, começou a descer, descer, e hoje está reduzido á E. D. C., programma fraquissimo, que exhibe o que de mais fraco ha no mercado independente norte-americano.

Está um sério concurrente e provavel vencedor das pinoias do Programma Matarazzo. E não duvido que, com estas constantes notas que venho dando, não duvido, positivamente, que o Sr. Gerente deste conceituado programma vá dizer, depois, que eu sou injusto e imponderado. Mas, nesse caso, eu pedirei aos conhecidos que tiveram, commigo, a infelicidade de assistir "Divina Peccadora", Capitão Blood" e outras congeneres drógas, que se manifestem imparcialmente a respeito... Agora, para a semana, estão annunciando "Post Tenebras" e estão, tambem, espalhando que a critica franceza o reputou melhor do que "Rei dos Reis"... Sem commentarios!

Mas o Triangulo é um pandego. Annuncia para segunda-feira, tambem, como concurrencia, o "Post Tenebras", do Programma Cinegraf... E vae-se travar a luta entre o ex-Cinema das gravatas e o São Bento, que, como vae, precisa mesmo arranjar gravatas, etc., para poder chamar freguezia...

Coisa que me aborreceu ultimamente, francamente, foi a série de films da Sterling, que a Paramount está distribuindo. Eu assisti, outro dia, um delles. Commentarei a semana proxima. Mas é que os films levam o timbre da Paramount nos letreiros e, francamente, isso é desrespeito para a conceituada fabrica norte-americana. São films horriveis, indignos de serem importados pelo peor programma do mundo (aqui não ha nenhuma malévola intenção!) e estranha-se que isto se dê logo com a Paramount que, como se sabe, sempre distribuiu, quando lidou com films alheios, coisa decente e digna, como os films da Metro, depois as primeiras Metro Goldwyn Mayer e, por ultimo, Producers Distibuting Corporation, que apesar de tudo, não era producção da terceira ordem. E se precisam de films de outras fabricas, porque não trazem aquelles da Pathé? Ha "The Godless Girl", "Chicago", "Craig's Wife" e outros que são, realmente, films de merito. Por que?

Pelo seu conjuncto de bellezas agradaveis á vista, pela sympathia do par principal, pelo cynismo conhecido de Noah Beery e pela direcção espontanea, cuidada, de Fred Niblo, "Dois Amantes" foi o melhor film da semana. Si "Mulher Divina" não apresentasse Greta Garbo tão fóra do seu temperamento, talvez fosse o film preferido, mas, infelizmente, não foi assim. O que Victor Seastrom poderia ter feito, fez. Os demais films, quasi que em geral, fracos. Aliás, ultimamente, não sei porque, estão demorando muito os films realmente ponderaveis. No entanto, "Dois Amantes" esteve uma semana no cartaz. Já é um raid, aqui em São Paulo

DOIS AMANTES (Two Lovers) — U. A. P — Producção de 1927.

Se vocês forem pensando que o ultimo film do par Vilma-Ronald é o mais cheio de beijos, não vão. E' o mais vasio. Só de mais da metade para o fim é que tem alguns idyllios.

Si vocês disserem que não adivinham scena por scena, o film todo, eu dou a mão á palmatoria.

A sensação, mesmo, que poderia haver em Ronald ser mais um heroe mascarado que fazia á félicidade do seu povo opprimido, matando, roubando, trucidando os séus algozes, é fraca. Ronald não faz nenhuma proeza notavel. Só liquida o Paul Lukas. E' bem pouco. E Vilma, naquella scena em que abre a entrada, ao Castello para o povo flamengo qué a lutar pela liberdade do seu solo, põe toda a sua alma, toda a sua arte. Mas é só. Demais, é a mesma lindissima Vilma Banky que nos faz

invejosos de Rod La Rocque. Aliás isso é frequente: a artista é um colosso. Fazem-na estrella. Começa a repetir os seus triumphos, mas, raramente, apresenta um lampejo, ao menos, do que fôra no seu film capital.

Mas a magnificiencia dos amblentes, a riqueza das vestimentas, o luxo das montagens, a perfeição dos "sets", dentro da direcção usual de Fred Niblo, tornam-no um film grande. Illude o coração com a sua belleza. Tem uma bella apparencia externa. O miolo é que não é dos mais interessantes.

Nem Fred Niblo esteve formidavel. Parece que não se esforçou muito. Mas vocês não percam. Vão vêr a despedida de Ronald Colman e Vilma Banky. Elle vae para os braços estonteantes de Lily Damita. Ella, para os braços inglezes de Walter Byron...

MULHER DIVINA (The Divina Woman) — M. G. M. — Producção de 1927.

Parece-me que isto foi arte da temperamenta! Greta Garbo. Queria porque queria fazer um papel de mulher bôa, sentimental. Não queria mais diabos e nem carnes. Mas quem pagou o pato foi o Victor Seastrom. Elle fez o que o seu grande genio poderia fazer do scenario de Dorothy Farnum. Mais era impossivel.

Greta Garbo não é uma mulher bonita. Mas a vida que ella emana dos seus olhos lubricos, da sua bocca sensual, do seu corpo entorpecente, occulta a belleza pouca do seu rosto. Ella esmaga com o poder da sua seducção. A gente fica, mesmo, como John Gilbert no celebre film de ambos: — loucos por matal-a; doidos por "amal-a"...

Mas Lya de Putti tambem é assim. Tem a mania de fazer papeis de ingenua... E Greta Garbo, creio, não tentará mais. Posto que este seu film tenha satisfeito a quantos não a haviam visto, ainda, não foi, absolutamente, aquillo que se poderia esperar de uma tal artista, de um tal scenarista.

Que ella volte a ser a vampiro, satanica de sempre. Ahi estará bem. Por isso, o melhor do film é quando ella deixa cahir o gorro de Lucien ao solo, tomando nas mãos o papel, que lhe confiava o empresario Monsieur Legrande...

Lars Hanson teve o melhor papel da semana. Merece umas linhas. As linhas promettidas ao melhor artista da semana.

Não é um galã. E' um homem. E' mais do que um simples "leading man". E' um grande artista. Elle tanto sabe ser o rapaz despido de "it", quanto sabe ser o homem arrebatador que beija com impeto, com violencia, com ardor. Elle sabe chorar dentro de uma gargalhada. Elle sabe occultar a verdadeira situação ao amigo, fingindo, escondendo. A vingança que elle tira é humana. Não é vingança "hokum". O crispar das suas mãos é espontaneo. O contrahir da sua physionomia e natural. E as lagrimas enchem-lhe os olhos, como na propria vida a gente faz quando o destino nos é adverso... Assim é Lars Hanson. Brutal, Timido. Ousado. Prudente. Carnal. Plátonico. As diversas phases de diversos sentimentos, encontram, na sua poderosa mascara interpretações verdadeiras, humanas. Um grande artista.

Lowell Sherman, talvez, vae muito bem. Na sua especialidade. E quando a gente leu que De Mille não admittia que os artistas principaes de "Rei dos Reis", por cinco annos, interpretassem papeis deprimentes para os caracteres que criaram no dito film e a gente vê Dorothy Cummings neste film... a gente ri dentro da manga...

KNOCK-OUT (The Count of Ten) — Universal — Producção de 1927.

As historias dos jogadores de box, são conhecidas. Mas esta é differente. O boxeur casa-se. A esposa não é má. Apenas um pouco vaidosa. Mas o cunhado não presta. Nem o padrasto. E elles é que armam a encrenca. O campeão luta, luta.

Vence todas. Mas a gente não vê as lutas. Aquella que a gente vê é o desastre do jogador de box. Elle serve de "punching ball".

Apanha como boi ladrão. Ora, coisas assim, originaes, interessantes, com mais as interpretações soberbas de Charles Ray e James Gleason, fazem, por força, um bello film. Accrescente-se a isso a direcção de James Flood e o scenario de Harry O'Hoyt.

Vocês não devem perder. Charles Ray, então, naquella scena em que mostra a "sua direita" ao exmanager e, depois, atira-se para o camarim com a dôr violentissima do murro na mão partida e, lá, mergulhando a mão no medicamento, contempla, feição contrahida, as luvinhas de box do filho que tanto esperava, está um prodigio. Scena admiravel. E a luta, então, é um "climax" soberbo. Repleto de emoção. Tragica a derrota do Charles! Vocês devem fazer sacrificio para vêr este film.

Jobyna Ralston vae bem. O Gleason é o que creou o papel de empresario de Robert Armstrong, na peça theatral "Is Zat So?", que vimos feito por Edmund Lowe e George O'Brien. Um optimo artista. Jobyna Ralston, bem. O Charles Sellon é um numero. E aquelle "gag" com o Léo White, falando fino e musicado, vale um milhão.

CURA-SE AMOR COM AMOR (His Tiger Lady) — Paramount — Producção de 1928.

Menjou é sempre Menjou. Seja o film fraco, ou super, ou colossal. Elle sempre satisfaz. Este film é fraco. A peça de Alfred Savoir não tem material interessante para um film.

E Ernest Vajda não poderia fazer mais do que fez, na adaptação. Hobart Henley dirigiu bem. E vocês, afinal, vão ficar satisfeitos até com aquella tolice que é o final, com a duqueza fazendo corista para mostrar o seu amor pelo comparsa...

A scena do jantar, com Menjou fingindo-se Marajá, é bôa. Mas quem é bôa, de facto, é a Evelyn Brent. Ella, neste film, está dessas coisas de pôr um homem maluco. Simplesmente estonteante.

Stan Laurel e Oliver Hardy. Eu os vi, no Alhambra, em "Maridos Caseiros", um film em dois actos, da M. G. M., Hal Roach. Simplesmente colossaes. A estupidez do Stan Laurel e a calma do Oliver Hardy, são cocegas que põem a gente tonto.

Eu ainda ei de vêr esses dois em films de longa metragem. E' só questão de tempo. Vocês vejam esses films. E os do Charles Chase, tambem. Estão ficando notaveis. Vocês já viram "A Praga das Platéas"? Nem queiram saber!

MARIDO EM APUROS (The Chaser) — F. N. P. — Harry Langdon é um grande comico. Possue personalidade. E é desses typos de philosopho, que tanto successo fazem no Cinema. Um colosso. Mas esta sua comedia é horrivel. Narcotico intoleravel. Vocês fujam, porque senão dormem. Não tenho lembrança de ter visto coisa tão cacete assim, até hoje.

DIVINA PECCADORA (The Divina Sinner) — Rayart — Producção de 1923 — Programma E. D. C.

O Principe Estudante" nem sei de onde. Do peor logar do mundo. Vera Reynolds. Galã: — Ernest Hilliard. Pernaquio. Coisa horrivel! Films assim, é que fazem os despeitados apontarem o Cinema como arte inferior. Coisa deprimente, indecorosa. Existem films peores. Mas este é dos bem ruins.

Nem pensem em perder o seu tempo. Eu acho que esse Scott Pembroke devia ser rifado. E parece que a E. D. C. comprou os films Rayart do Programma Matarazzo... Sim, senhor!!!! Uma caixa de phosphoros, uma lata de gazolina, e is o problema... E nos jornaes, no dia seguinte: — "incendiou-se, com jubilo geral, os paióes que serviam de Studios para a fabrica Rayart"...

MARIDOS TRANSITORIOS (Husbands for Rent) — Warners — Producção de 1927 — (São Bento) — Programma Matarazzo.

Comedia assim. Owen Moore... Um bom artista que perde o seu tempo, neste film. Direcção fraca de Henry Lerhman. Helene Costello, desinteressante. Kathryn Perry, figura. Claude Gillingwater e Arthur Hoyt, fornecem comedia barata. Não percam o seu tempo.

O PRETO QUE TINHA A ALMA BRANCA— (Programma Serrador) — Se a gente, ás vezes, vae tomar refrescos, deixando os films yankees, a gente vae perder o precioso tempo em films assim?

CANTANDO VÊM, CANTANDO VÃO (Easy Come, Easy Go) — Paramount — Producção de 1928.

Um film de Richard Dix, que tem Charles Sellon no principal papel. Agradavel passatempo com o tempero da loirinha deliciosa que é Nancy Carroll.

ESCRAVOS DO VICIO (The Escape) — Fox — Producção de 1927.

Bom film. Cheio de situações fortes, em ambientes, ás vezes, sordidos. Bôa direcção de Richard Rosson. Ha uma pancadaria bôa.

William Russell morre, mas não lendo o "Life"... Virginia Valli e George Meeker. Este Meeker, acho que é candidato á listinha... Mas Nancy Drexel é um bijouzinho. Podem vêr, sem susto.

A esposa de Tom Mix está pensando em divorcio. O seu nome, como se sabe, é Victoria Forde.

Mack Sennett vae produzir dezoito comedias para a Pathé.

Charles Rogers, Wallace Beery e Dorothy Arzner renovaram os seus contractos com a Paramount.

"The Iron Mask", o proximo film de Douglas Fairbanks, tambem falará...

"Azas", da Paramount, continúa em Broadway desde 12 de Agosto do anno passado.

Os films brasileiros devem ser os preferidos.

S T A N   L A U R E L . . .

O meu encontro com Audrey Ferris

(F I M)

que deviamos sahir apertando as mãos, e assim fez, pondo a outra sobre o coração numa attitude de quem, sensibilisada agradece qualquer cousa. Uma nova pose segurando o magazine, e para ficar melhor, aconchegou-se um pouco, pondo sua mão em meu hombro.

Confesso que estremeci dos pés á cabeça ou da cabeça aos pés. Imaginem se fosse Myrna Loy! Um frio penetrante correu-me pela espinha dorsal, e eu nada mais vi. A revista serviu-me bem... foi um bom pretexto, porque do contrario teria sahido com os olhos fechados... ou vesgo...

Francamente, eu não gosto de intimidades com estrellas. Por que? Para que? Por que mexer com um espirito que vive em paz com os anjos?... E, certos gestos, se pudesse bem evitaria... Não quero dizer com isto que eu seja puritano, mas, vamos deixar estas cousas de effeito para publicidade para quem não tem responsabilidades.

Quando acabamos, ella apertou minha dextra com effusão, em agradecimento. E voltamos ao set onde ficamos conversando.

Depois eu já tinha me esquecido que estava em sua presença para os leitores de "Cinearte" A amabilidade de Audrey é culpada de tudo. Eu não ouvia o barulho dos carpinteiros pregando taboas, não via pessoa alguma perto de nós. Só Audrey... satisfazendo minha ambição e minha fantasia, tão malbaratada na primeira vez que fiquei ancioso por falar-lhe.

A orchestra devia estar tocando qualquer musica langorosa...

Eu teria ficado esquecido de tudo, se em um dado movimento ella não olhasse o magazine. Ahi voltei á realidade das cousas, e achei mais acertado vir-me embora.

Eu disse adeus a Audrey affirmando-lhe o disse-me ter esperanças de vêr-me novamente, porem, esta é a phrase como se termina uma palestra...

Cinco minutos mais tarde, ella talvez não se recordasse mais que conheceu "Mr. Marino", mas, quem sabe estarei enganado? Seus olhos são grandes, provavelmente terão um cantinho onde ella aguardará a figura exotica do representante de "Cinearte" "from South America" que ella tanto ouvia falar ..

MARCELINE DAY E JOSEPHINE DUNN... GATINHOS PRETOS QUE DÃO SORTE AO BANCROFT (VEJAM O SUPER-HOMEM) E A TODO O MUNDO.... AO LADO, AGNES FRANEY

Quando uma pequena quer...

(F I M)

E tanto foi assim, que, quando Simone telephonou pouco depois, deliciosamente recostada na sua "chaise-longue" de "terciopelo", collocado o minusculo apparelho sobre uma nababesca mesinha de caprichoso crystal em que reverberava a magnificencia do seu "turban" de deslumbrantes fulgores, — do outro lado do fio André resistiu ás suas ternas palavras.

Quasi não resistiu, mas como Sally, lacrimosa, estivesse diante delle, André resolveu que seria, para sempre, da sua Sally.

E assim foi, depois que Sally, por "fita", fingira que estivera muito doente, muito mal, reclinada dias e entre crysanthemos, orchideas e rosas, só porque quiz saber bem, muito bem, si André a amava, muito e muito...

W. TORRES.

FRED HUMES

A FRANCEZINHA

(F I M)

amigo intimo, de Nova York, e seu socio para que, no caso de morrer na guerra, entregue á portadora, Angelina Ree, a quantia de 25 mil dollares, em paga do amor que lhe votava!

Leroy, num dos combates mais terriveis, é victima de uma granada. Fica paralytico e não póde articular sons. Angelina pede aos medicos militares para que a deixem ser enfermeira de Leroy. Elle limita-se a olhar para ella... Depois levam-no para os Estados Unidos visto não poder mais combater. Angelina acompanha-o. O socio delle manda-o ir para sua propria casa... aliás a casa donde Mary não teve dignidade para abandonar após o escandalo! Angelina arranja artes para se intrometter como creada. E quando Mary sabe que o marido veiu para casa, em vez de reduzir á expressão mais simples, irrita-se. E como os medicos lhe disseram que o marido não poderá mais falar e mexer-se... ella não tem pejo de receber o tal Jack, sempre ignobil e audacioso! Beijam-se na frente de Leroy. E Leroy vê tudo!...

Mas, não ha nada como um dia depois do outro! O dia da vingança surge! E' quando se mette na cabeça de Jack atrever-se com a "francezinha"... Agarra-a... Beija-a... E Leroy assiste a tudo! Angelina grita. Leroy, então, num esforço supremo, consegue desvencilhar-se da cadeira de braços... Indigna-se. Grita. Até que emfim! Ouve-se a sua voz. Mary desapparece. Jack foge a tempo...

E, naquella linda casa, ficam apenas — Angelina e Leroy. Como elle foi aprendendo o francez aos bocadinhos... dil-o o facto de que logo póde, casou-se com a "francezinha", dizendo ao sacerdote — "Oui"... em vez daquelle desgraçado — "Yes"!... que o ia anniquilando para toda a vida!

S. COELHO

A Vida amorosa de CLARA BOW

(F I M)

"E havia com este mais o interesse mental Victor era um homem que sabia de tudo. Eu sentia uma grande admiração por elle. Sou de opinião que uma mulher pode amar de differentes maneiras; amar com a sua intelligencia, o seu respeito, a sua admiração.

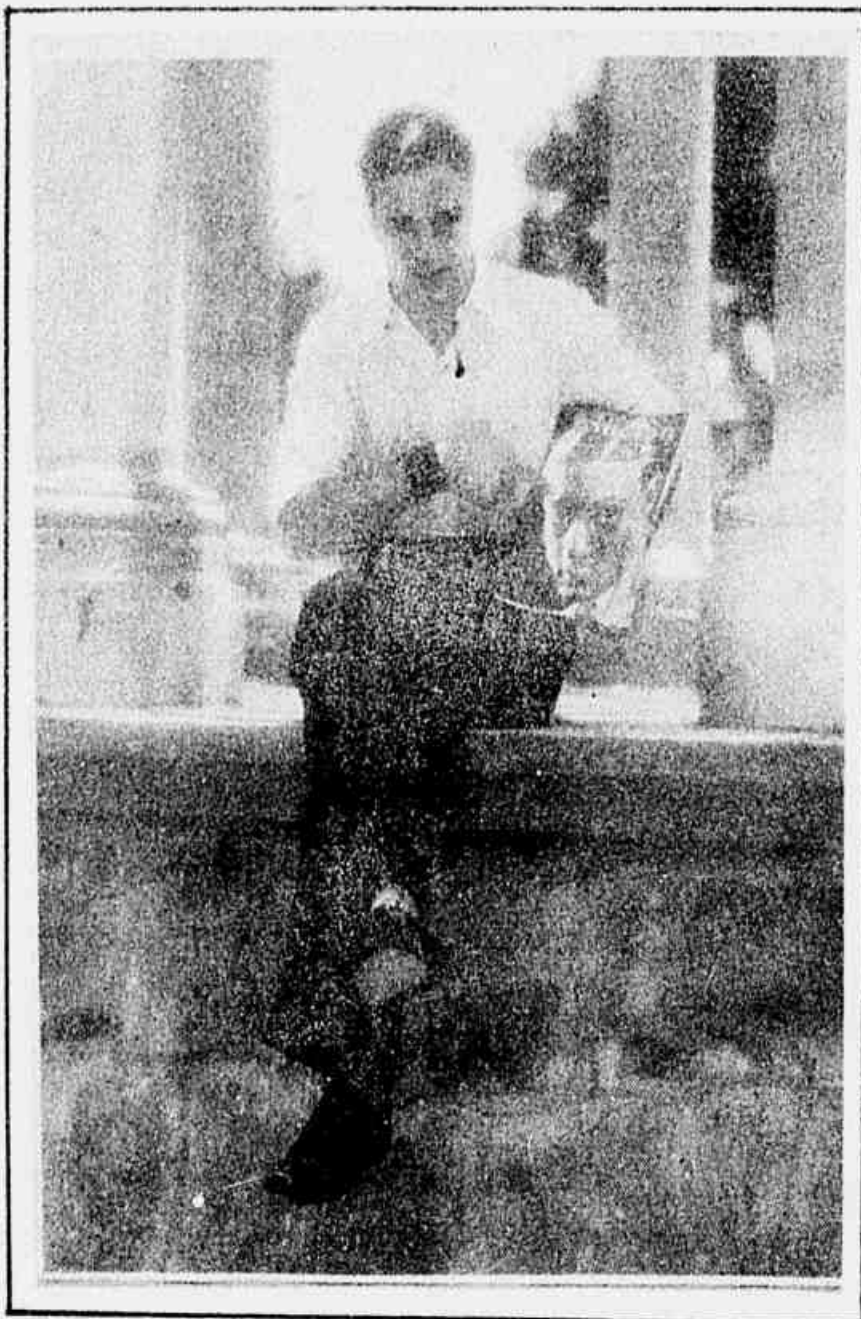
"Creio que amei Gilbert Roland como nunca amaria outro homem, mas agora vejo que era um amor de boneca, porque eu hoje encontrei o homem capaz de dar á vida completa felicidade.

"Lamento não poder dizer o seu nome. Elle não pertence á profissão cinematographica, e devo resguardal-o da publicidade. Devo, entretanto, dizer que se trata de um homem casado, que vive separado de sua mulher. Não têm filhos. Eu sabia de tudo isso, antes de consentir nas nossas relações.

"Amo-o com todas as veras de minh'alma. E' o mesmo temperamento ardente é enigmatico de Gilbert e tem o mésmo ar de creança de Gary, com quem se parece um pouco. Como mentalidade, é um igual de Victor Fleming é cômo este, compraz-se em ser para mim um guia, um director.

"Entretanto, elle possue alguma coisa mais pára mim. O que, eu propria não saberia explicar; o amor é uma cousa tão extraordinaria que a gente não consegue analysal-o...

"Sei que se tem dito muita coisa maldosa a respeito dos meus casos de amor, tal como acontece com todas as artistas de Cinema, mas desejo declarar aqui, de uma vez por todas: Não é do meu successo ou da minha belleza physica que eu me sinto orgulhosa; mas me vanglorio de affirmar que tudo quanto tenho conseguido é obra do meu proprio esforço. Estou onde estou, e não ha na face da terra alguem que possa dizer: — Clara Bow deve a mim o seu successo e sinto-me orgulhosa de poder fazer esta declaração, e isso interessa á minha personalidade affectiva, porque eu nunca dei o meu coração a um productor ou director que me pudesse auxiliar na ascensão da minha carreira.

"Quanto a me casar, sem duvida chegará esse dia. Si fosse possivel, esse dia seria já, mas não nos é dado dispôr as coisas a nosso geito. Não sei si o amor seria capaz de vencer os obstaculos creados pela circumstancia de se ter um marido que não faz parte da profissão cinematographica. Não sei.

"A vida é tão differente nessa profissão. Uma mulher não pode ser uma mulher; a metade do seu tempo — mais da metade mesmo, ella pertence ao publico. E tirando a parte que pertence á companhia para a qual trabalha, fica muito pouco para o marido.

"Si eu fosse mais velha, e conhecesse melhor a vida, ter-me-ia casado com Gilbert. Se o homem que hoje amo como nunca amei ninguem fosse livre, amanhã mesmo eu seria sua esposa. Mas já que isso é impossivel, quem poderá dizer o que acontecerá.

"No Cinema nós somos todas tão atemorizadas, temos tão pouco tempo. Eu vivo muito só e tenho necessidade de um marido, mas não sei si a mulher que exerce esta profissão tem direito de reclamar o justo fim para a historia da sua vida affectiva."

E' uma observação entristecedora na bocca de uma creatura como Clara Bow...

E' UM NUMERO DE "CINEARTE"...

A quadrilha do além

(F I M)

de cheio um tiro de pistola em pleno peito. A pistola fôra ligada pelo ancião, automaticamente, afim de se garantir contra a audacia illimitada dos ladrões. Vingou-se o morto com as suas proprias mãos, fazendo "Duke" fugir na expectativa de um auxilio inesperado a Elisa.

Elisa não insensivel, já, ao amôr de Ernesto, premiou-lhe os ultimos serviços com elle se alliando para o resto da vida. Mouk e Lena não quizeram se tornar invejosos e fizeram o mesmo, agindo tambem pelo coração.

O. P.

(Especial para "Cinearte").

De Hollywood para você...

(F I M)

e quatro annos de experiencia em exhibição constante, ha muito o que contar, demais elle fala como papagaio de porta de venda e enche sua narrativa com anecdotas.

Começou sua vida vendendo jornal, cujo trabalho fazia cantarolando: — Evening World custa um centavo, que o freguez comprasse se o pudesse. O pae era morto e a mãe tinha dito que elle agora devia ser homem.

E assim levou sua vida, quando um reporter o auxiliou a subir.

Com dezesseis annos já era conhecido em toda New York, devido sua excellente voz de baritono. Andou por diversos theatros e quando se viu aborrecido do palco, veiu para o Cinema de onde pretende sahir, — somente morto.

E, depois que elle falou bastante, deu para imitar Ben Turpin, cantou diversas canções e contou anecdotas novas.

Mais duas semanas de trabalho o film da Lia Tora ficará prompto. Então é que vocês vão ver que film...

June Collier voltou a Hollywood e está trabalhando no film "Husband Are Liars" e por causa disto ella envia lembranças a seus admiradores do Brasil. "Não se esqueça de recommendar-me"... Qual, a June está ficando um caso serio!...

Carol Lombard deixou de mostrar suas pernas nos sets do Mack Sennet e agora trabalha para a Pathé. Subiu de posto, conforme disse, logo depois que lhe fui apresentado. E eu que a preferia no primeiro Studio... que diga meu amigo Gonzaga.

Durante a producção do film "Erick the Great", co-estrellado por Conrad Veidt e Mary Philbin e sob a direcção do Dr. Paulo Fejos, um novo trabalho de camera foi apresentado, o qual causará grande sensação no mundo photographico.

O camera-man amarrando se numa especie de balança, por cima das cabeças de mais de trezentos extras, na scena do theatro, era suspenso até o telhado do stage.

Quando a scena foi filmada, deu começo um "long-shot" e a proposição que ia ficando mais dramatica, gradualmente elle ia descendo e filmando, tendo sahido do fim da sala, parando em meio de caminho entre a platéa e o palco.

Repentinamente, as cordas que o sustiam, foram afrouxadas e elle é jogado para o palco, passando por cima da audiencia, e dos actores no palco, filmando então em "close-up" sem ter parado a machina para mudança de posição.

Directores e artistas acham que esta scena é de grande effeito. Conrad Veidt diz que assim não será preciso nenhuma espera para mudança de photographia ou novo angulo, tirando o effeito da interpretação, quando ao artista está no auge de seu trabalho.

Ahi está mais uma nova...

MAR E TORMENTA

(F I M)

Foi quando David, num assomo de intelligencia, percebeu, emfim! que essa mulher maldita era a desgraça de todos os do "Condor"!

Robert resolveu voltar atraz da viagem, para deixar essa creatura perfida na sua terra. Mas, não foi preciso... Lola, vendo-se perdida, saltou para uma baleeira e voltou para a sua vida perniciosa... inconsciente de que fôra a causa de uma tragedia horrivel, separando amigos e dividindo corações...

Quando o "Condor" chegou a Nova York, David regressou ao seu lar, a aninhar-se no peito amigo de sua esposa, a boa Mary, que ignorava tudo que de "tormenta" tinha havido no "mar" immenso sulcado pelo navio onde seu marido soffrera horrores!...

S. COELHO

Richard Barthelmess vae falar e cantar no seu proximo film "Weary River" sob a direcção de Frank Lloyd.

卍

Esther Ralston que já está com a Paramount ha quatro annos, acaba de renovar o seu contracto com esta companhia. "The case of Lena Smith" vae ser o seu proximo film, sob a direcção de Von Sternberg e coadjuvada por James Hall, Emily Fitzroy e Gustav Von Seyffertitz.

Depois de "Queen Kelly", Gloria Swanson fará "Clothes". No primeiro, o galã é Walter Byron que foi levado a Hollywood para galã de Vilma Banky.

卍

Ramon Novarro renovou o seu contracto com a M. G. M., mas com uma condição. Seis mezes, de cada anno trabalhará no Studio. No tempo restante, dedicar-se-á ao estudo de musica e dará concertos na Europa e Estados Unidos. Imaginem se elle se lembrasse de vir dar um concerto no Rio!

卍

Rex Ingram é um dos socios da nova firma productora na Inglaterra, Ingram-Hamilton.

7º Concurso de photographias

Recortes de photographias de 2 artistas cujos caracteristicos são: 1ª) Uma das mais lindas artistas americanas; tem feito muito successo, ultimamente na First National; esposa de um director celebre; já foi bailarina da "Ziegfields". — 2ª) E' nova no Cinema; começou nas comedias; está na "Paramount"; tem futuro brilhante no Cinema.

Prazo 40 dias. — CINEPHOTO.

"Azas", da Paramount, continua em Broadway desde 12 de Agosto do anno passado.

卍

Raoul Walsh soffreu um desastre de automovel e talvez perca a vista direita.

卍

Nicholas Soussanin vae ter importante desempenho em "Tong War", film da Paramount com Wallace Beery e Florence Vidor.

卍

Eve Sothern é a estrella em "The Mud Hern" da T. S.

卍

May Mac Avoy figura ao lado de Monte Blue em "No Defense" da Warner Brothers.

卍

O famoso director W. S. Van Dyke tem a mania do colleccionador de moedas de ouro de todas as partes do mundo. O valor total dessa collecção, segundo a opinião dos entendidos, não vale mais que dois mil dollares, mas sob o ponto de vista do colleccionador esse valor é bem mais vasto.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Eis o que Clarence Brown disse ao "Daily News", referindo-se ao Cinema falado:

"O Esperanto finalmente se tornará um facto positivo. As fitas falantes tornal-o-ão absolutamente necessario ao mundo como uma lingua commum. O exito das fitas falantes neste paiz se espalhará pela Europa e pela America do Sul, e a menos que o Esperanto não seja entendido de modo geral, será impossivel uma permuta internacional de fitas falantes. A idéa de levar avante a adopção do Esperanto não está muito longe de ser aceita como parece á primeira vista. O mundo tem estado ao ponto de aceitar uma lingua universal por algum tempo e pouco mais necessita para a aceitação geral. Diz-se que o Esperanto se aprende facilmente e em tempo excepcionalmente, curto. Para aprendel-o immediatamente não precisa ninguem ter nascido naturalmente polyglotta.

As grandes fitas futuras da America, França, Allemanha, Russia, Suecia, Italia, serão limitadas aos paizes em que ellas forem feitas, a menos que não se fale o mesmo dialogo em cada um. Os productores farão isto e providencias serão tomadas immediatamente para promover o Esperanto de modo que virá o tempo, não muito distante, em que todos os theatros do mundo poderão entender a mesma fita. Deve repetir-se, é financeiramnte impossivel fazer uma fita falante pelo menos dez vezes, em dez differentes linguas, synchronisar as palavras e a acção em cada caso. Mas ha uma solução — "O Esperanto".

BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO